

**LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL - LUI
DEPARTAMENTO PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO**

MARIA GERTRUDES COSTA OLIVEIRA

**CURRÍCULO NACIONAL E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: HISTÓRIA E
ADAPTAÇÃO NA ESCOLA KALUNGA III NO MUNICÍPIO DE TERESINA-GOIÁS**

Miami, 2019

**LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL - LUI
DEPARTAMENTO PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO**

MARIA GERTRUDES COSTA OLIVEIRA

**CURRÍCULO NACIONAL E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: HISTÓRIA E
ADAPTAÇÃO NA ESCOLA KALUNGA III NO MUNICÍPIO DE TERESINA-GOIÁS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Educação da University Internacional – Unilogos, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Elias de Sousa

Miami, 2019

FICHA CATALOGRÁFICA BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, MARIA GERTRUDES COSTA.

Currículo nacional e educação quilombola: história e adaptação na escola kalunga III no município de Teresina-Goiás. 2019. (65) f.

Dissertação de Mestrado – Logos University Internacional - Unilogos, Miami - FL, 2019.

1. Educação rural. 2. Aprendizagem. 3. Curricular. 4. Adaptação.

Folha de aprovação

**CURRÍCULO NACIONAL E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: HISTÓRIA E ADAPTAÇÃO
NA ESCOLA KALUNGA III NO MUNICÍPIO DE TERESINA-GOIÁS**

Data da defesa: 03/11/2019

Nome do autor: Maria Gertrudes Costa Oliveira

Nome do Orientador: Prof. Dr. Nilton Elias de Sousa, Ph.D

Aprovada em 03 de novembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bensson V Samuel, MD Ph.D

Prof. Dr. Gabriel César Dias Lopes, Ed.D, Ph.D

Prof. Dr. William A. Harrison, Ph.D

Dedico este trabalho a Deus por me amar, guardar e ensinar. A Ele toda honra e adoração. Ao meu esposo, companheiro de todas as horas; meus filhos, que não canso de dizer o quanto os amo, ao meu pai (*in memoriam*) e minha mãe, pelo apoio incondicional, pelo exemplo de dignidade, pela confiança na minha capacidade e sólida formação que me proporcionou continuidades nos estudos até a chegada a e mestrado.

Manifesto gratidão a Deus, pois, agradecê-lo não será tão somente problema de palavras brilhantes, é poder sentir a grandeza de seus gestos, de sua luz de benefícios, a generosidade da confiança em mim depositada. Espero poder aplicar proveitosamente as dádivas recebidas. Aos professores pela orientação firme e segura demonstrada na elaboração deste trabalho, como também aos demais tutores que estiveram conosco no decorrer de todo curso.

"Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos". (FREIRE, 2002 p.33)

RESUMO

O presente estudo tem como tema “Currículo Educacional e Educação Quilombola: História e Adaptação na Escola Kalunga III no Município de Teresina-Goiás”, que visa, de modo específico, ressaltar o currículo e sua importância na escola rural a partir de um olhar pautado nas particularidades dessa modalidade. Trata-se de realizar adaptações para que as necessidades dos educandos possam ser atendidas. O percurso teórico e metodológico da pesquisa se deu a partir de um estudo bibliográfico e de campo. Para o primeiro, foram consultados autores que abordam o assunto tais como: Caldart (2002), Constante (2015), Fialho (2016), Henriques et. al. (2007), Lima (2013), entre outros. A pesquisa de campo foi realizada junto a professores, coordenadores, alunos e gestor da escola Kalunga III do município de Teresina Goiás. Diante disso, foi possível avaliar as práticas curriculares da referida instituição e posteriormente propor um modelo curricular que crie novas possibilidades de diálogos e reflexões sobre as diversidades culturais presentes no campo, permitindo que os alunos se reconheçam enquanto diferentes e estabeleçam novas trocas culturais que enriqueçam os processos de ensino aprendizagem. Para tanto, urge a necessidade de que as políticas públicas voltadas para essas escolas sejam, de fato, potencializadas e assim os educandos não somente sejam atendidos em suas particularidades, como também possam enriquecer seus conhecimentos e possam fazer deles via de acesso para sua participação de maneira efetiva na sociedade.

Palavras-chave: Educação rural. Aprendizagem. Curricular. Adaptação.

ABSTRACT

The present study has the theme " National Curriculum and Education Quilombola: History and Adaptation of the Kalunga School III of the City of Teresina-Goiás". It aims specifically to highlight the curriculum and its importance in the rural school based on a look based on the particularities of this modality. It is about making adaptations so that the needs of learners can be met. The theoretical and methodological course of the research was based on a bibliographical and field study. For the first one were consulted authors that approach the subject such as: Cadart (2002), Constant (2015), Fialho (2016), Henriques et. al. (2007), Lima (2013), and others. Field research was carried out with coordinating teachers, students and manager of the Kalunga III school in Teresina Goiás, it was possible to evaluate the curricular practices of this institution and later propose a curricular model that creates new possibilities for dialogues and reflection on the diversities cultural experiences in the field, allowing students to recognize themselves as different and establish new cultural exchanges that enrich the processes of teaching learning. In order to do so, it is imperative that the public policies aimed at these schools are indeed potentialized so that learners are not only attended to in their particularities, but can also enrich their knowledge and can make them access to their participation in an effective way in society.

Keys-words: Rural education. Learning. Curricular. Adaptation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Proposta Curricular de Geografia (5º ano do Ensino Fundamental)	25
Figura 2 - Proposta Curricular de Geografia (1ª série do Ensino Médio)	26
Figura 3 - Proposta Curricular de Geografia (2ª série do Ensino Médio)	28
Figura 4 - Proposta Curricular de História (5º ano do Ensino Fundamental)	29
Figura 5 - Proposta curricular de História (7º ano do Ensino Fundamental).....	31
Figura 6 - Mapa de localização do município de Teresina-Goiás	40
Figura 7 - Etapa escolar: reprovação/abandono/aprovação.....	41
Figura 8 - Dados da educação em Teresina-Goiás.....	42
Figura 9 - Localização do sítio histórico Kalunga.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Série em que iniciou os estudos na Escola Kalunga III.....	52
Gráfico 2 - Faixa etária dos estudantes.....	53
Gráfico 3 - Tempo de atuação na rede pública de ensino do Estado de Goiás.....	55
Gráfico 4 - Faixa etária dos professores.....	56
Gráfico 5 - Grau de escolaridade dos professores.....	56
Gráfico 6 - Atuação anterior na escola rural.....	57
Gráfico 7 - Turno que trabalha.....	57
Gráfico 8 - Atuação em classes multisseriadas.....	59
Gráfico 9 - Modelo de currículo modelo adotado na Escola Kalunga III.....	60
Gráfico 10 - Capacitação oferecida pela SEDUCE.....	62

LISTA DE SIGLAS

CEE - Conselhos Estaduais de Educação

CFE - Conselho Federal de Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAE/EB - Programa Nacional de Alimentação Escolar/Educação Básica

PNAQ/TE - Programa Nacional de Alimentação Quilombola/Tesouro Nacional

SEE – Secretaria Estadual de Educação

SRE – Secretaria Regional de Educação

SEDUCE – Secretaria de Educação, Cultura e Esporte

CRECE – Coordenação Regional de Educação, Cultura e Esporte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. CURRÍCULO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	18
1.1 A história do currículo no Brasil.....	18
1.2 O Currículo Referência do Estado de Goiás.....	24
1.3 Proposta curricular.....	32
2. - A ESCOLA RURAL	35
2.1 Conceito e características.....	35
2.2 A escola rural de Teresina de Goiás.....	39
3. ESTUDO DE CASO: ESCOLA KALUNGA III	44
3.1. Caracterização da Pesquisa: Métodos, Técnicas e Instrumentos.....	44
3.2 Contexto e sujeitos envolvidos na pesquisa.....	47
3.2.1 Local da Pesquisa.....	47
3.2.2 Sujeitos envolvidos.....	50
3.3 Resultados e discussões.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67

INTRODUÇÃO

O tipo de currículo empregado nas escolas do campo tem distanciado os alunos da realidade na qual encontram-se inseridos. Faz-se importante então, resgatar a cultura do homem do campo, pois os mesmos têm suas próprias características econômicas, sociais, ambientais e culturais, sendo assim, essas necessitam serem abordadas no currículo escolar, pois fazem parte de sua realidade.

De acordo com Silva (2001), entre as dificuldades encontradas, está a percepção de que uma proposta de Educação do Campo não pode estar restrita à Pedagogia, e que a superação da realidade desigual que caracteriza o campo requer que se coloque em pauta a discussão em torno da concentração da terra, da necessidade da reforma agrária e da superação das desigualdades socioeconômicas.

Neste pensamento, observa-se que é preciso a consolidação de um currículo que possa ser construído a partir da realidade da clientela, para que assim o processo educativo possa incluir e não excluir pessoas, em especial os alunos que fazem parte da população do campo. A partir dessa constatação, Freire (2007) afirma que o domínio da existência e o domínio do trabalho, da cultura, da história, dos valores do homem do campo, devem sempre estar incorporado ao currículo, pois permitirá que esses indivíduos possam participar de forma ativa na sociedade em que estão inseridos e assim serem valorizados a partir da sua cultura, prevalecendo a valorização da cultura e da identidade do homem do campo.

Walker (1973) aborda a questão do currículo como construção coletiva, que inicia-se dentro do contexto real do aluno, e mediante atividades planejadas para tal, colocando em evidência a realidade que o condiciona. O autor relata ainda que os fenômenos curriculares incluem todas aquelas atividades e iniciativas através das quais o currículo é planejado, criado, adotado, apresentado, experimentado, criticado, atacado, defendido e avaliado, assim como todos aqueles objetivos materiais que o configuram, como são os livros- texto, os aparelhos e equipamentos, os planos e guias do professor, etc.

Nesta mesma linha de pensamento, Leite (2002) retrata que o homem do campo sempre foi marginalizado e pontua que há uma urgente necessidade desse homem ser incluído como colaborador e indivíduo atuante em sua sociedade. Desta forma, adaptar o currículo frente à indigência e realidade do homem do campo é uma necessidade atual e de extrema urgência, sendo necessário realizar uma revisão do

currículo do estado de Goiás, para que as mudanças sejam notórias e a inclusão dos conteúdos voltados ao homem do campo sejam construídas a partir da realidade desse povo e de sua cultura.

Um dos pontos colocados e descritos nesse projeto é a necessidade de adaptar o currículo à realidade do aluno do campo para que sua cultura seja sistematizada e valorizada, além de considerar as diversidades, buscando a materialização crescente dessa proposta para um melhor aprendizado por parte desse aluno.

A respeito disso, Arroyo, Caldart e Molina (2009) apontam que nossos currículos precisam trabalhar melhor o vínculo entre educação e cultura, no sentido de fazer da escola um espaço de desenvolvimento cultural, não somente dos estudantes, mas das comunidades em que as instituições estão inseridas, valorizando a cultura dos grupos sociais que vivem no campo; conhecendo outras expressões culturais; produzindo nova cultura vinculada aos desafios do tempo histórico em que vivem os educadores e educandos e às opções sociais em que estão envolvidos.

Santos e Moura (2010) também defendem a importância da adaptação do currículo frente às necessidades de inclusão dessa cultura. Segundo Hage (2006), as políticas educacionais devem impor a inclusão da cultura do campo nos currículos para que nesse processo aconteça uma educação libertadora, onde haja um novo significado à cultura do homem do campo, e assim os professores possam modificar suas práticas para que haja um real aprendizado de qualidade.

A escola geralmente adota um currículo que deve ser seguido pelos profissionais que nela atuam. Em geral, esse currículo está subdividido em conteúdos a serem ministrados, objetivos ou expectativas de aprendizagem, metodologia e avaliação. De acordo com Grundy (1987), o currículo é uma forma de organizar as práticas educativas, não sendo considerado como conceito abstrato, mas como uma construção cultural que antecede à experiência humana.

Nesse sentido, o currículo não atende a uma escola em maneira particular, mas direciona o coletivo, ou seja, professores e alunos da comunidade escolar. Diante disso compreende-se as dificuldades das escolas em adaptá-lo conforme à realidade e as necessidades. Neste projeto coloca-se em pauta as dificuldades encontradas pela Escola Kalunga III em seguir ou contemplar o referido documento, pois o sistema educativo requer que os professores sigam um currículo contrário à realidade dos alunos, ou seja, contempla conteúdo fora da realidade da instituição de ensino.

Frente a essa concepção, a necessidade de adaptar o currículo de acordo com a realidade dos alunos da Escola Kalunga III, é que elaborou-se esta dissertação, a qual se justifica pela importância de ampliar o tema, uma vez que essas escolas ainda não ganharam o reconhecimento merecido tanto por parte da sociedade, quanto por parte do Estado. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é apontar as dificuldades da adaptação curricular, evidenciar as metodologias de ensino utilizadas no processo educacional, e verificar se as propostas utilizadas contemplam a realidade do público alvo que a instituição atende.

A partir da análise do Currículo do Estado de Goiás e do contexto escolar em que os alunos da Escola Kalunga III estão incluídos, apesar da inovação do ensino, que objetiva proporcionar melhores condições de aprendizado aos alunos e práticas diversificadas pelos professores, pode-se perceber que os estudantes do campo estão longe dessa realidade, pois o currículo atual não atende a realidade dessa clientela da zona rural.

É necessário, portanto, uma perspectiva libertadora que renove o processo de ensino e a qualidade deste, planejando ações que satisfaçam as necessidades dos alunos do campo. O currículo deve relacionar-se com a instrumentalização correta que faz da escola um determinado sistema social, não devendo seguir a realidade de ensino utilizada em escolas da zona urbana.

Desse modo, o currículo pode contribuir para a formação integrada desses educandos, partindo de sua adaptação para que o conhecimento ministrado seja relevante e que faça parte do seu cotidiano, incluindo-o ao sistema de ensino e não desrespeitando sua tradição e cultura. Tal premissa fez surgir a seguinte questão problema: O currículo da Escola Kalunga III é adaptado, atende as reais necessidades dos alunos e contribui para a uma educação de qualidade?

A adaptação curricular constitui-se como uma possibilidade educacional e pressupõe-se que se realize essa adequação para atender as necessidades cognitivas, culturais e demais especificidades dos alunos do campo. Não criar um novo currículo, mas ajustá-lo, torná-lo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para assim favorecer as condições que lhe são necessárias para que se efetive o máximo possível de aprendizagem aos alunos da Escola Kalunga III do município de Teresina de Goiás-GO.

Para a construção da pesquisa, foi elaborado o objetivo geral e os objetivos específicos. O Geral é investigar se o currículo está adaptado às necessidades dos

alunos da escola do campo, especificamente os alunos da Escola Kalunga III do município de Teresina-Goiás.

Os específicos por sua vez são: identificar se há adaptação do currículo que contribua para a aprendizagem dos alunos; verificar como é realizada a adaptação do currículo na Escola Kalunga III; descrever metodologias sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da Escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Para a construção deste, foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica Qualitativa Descritiva com abordagem individual e coletiva para avaliar até que ponto o currículo é adaptado à realidade dos alunos do campo e assim observar as dificuldades em adaptar um currículo que foge à realidade desses alunos.

Inicialmente, foi utilizada revisão da literatura que ofereceu suporte para a construção do trabalho. Dentre os principais autores consultados estão: Goodson (1995), Hamilton (1992), Silva (2009), Schubert (1986), Gesser (2002), Macedo (2006), Jesus, et al. (2015), Araújo (2015), Reis; Oliveira (2014), Mello (2015), Saviani (2004), Rosa e Caetano (2008), Henriques et. al. (2007), Damasceno e Beserra (2004), Louzada (2001), Rodrigues (2009), Lima (2013), Machado (2009) entre outros.

Posteriormente, para uma melhor descrição da realidade investigada, foram investigados por meio de questionários 03 professores e 11 alunos, das turmas de 1º ao 9º ano, e ainda foram realizadas observações diretas, onde foram relatadas questões importantes acerca da questão problema.

A análise do currículo foi realizada meses antes do início da descrição do projeto de pesquisa que deu origem a esta dissertação. Para isso, observou-se o planejamento dos professores e também resultados de avaliações. A proposta foi analisar o currículo, os planos de aula e a prática dos professores para obter resultados.

A metodologia aplicada facilitou a obtenção de resultados e questionamentos a respeito da prioridade de adaptar o currículo dos alunos do campo e criar possibilidades para seja elaborado a partir da real situação e das necessidades desses discentes.

Para melhor organização metodológica, o trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro discorre o conceito e características do currículo o qual permite fazer ampla análise de seus primórdios, evolução, contribuições e como se encontra na atualidade após as mudanças que ocorreram, sabendo-se que o currículo é

envolvido por ideologias que de certa maneira lhe confere poder sobre a organização de conteúdos conforme o período social e político vivido.

O segundo capítulo por sua vez aborda sobre a escola rural, no qual se propõe reflexão sobre as particularidades dessa modalidade e a importância de se lançar um olhar apurado sobre os estudantes da escola rural e a busca de estratégias para que o currículo possa atender as particularidades desse público-alvo.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta a análise do estudo de caso realizado na Escola Kalunga III em Teresina-Goiás, o qual permitiu conhecer seus atores, anseios, desafios enfrentados e as concepções de currículo de acordo com alunos e professores.

A partir de tal premissa, será possível constatar que os professores da escola supracitada enfrentam impasses no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos em classes multisseriadas, uma vez que tal configuração interfere no trabalho do professor, pois atende alunos com idades diferentes em uma mesma sala de aula.

Além disso, o currículo escolar não contempla as especificidades dos alunos, visto que a população em questão se localiza no campo. Assim, não é possível minimizar as desigualdades existentes, já que não atende às necessidades dos discentes, ocasionando um distanciamento entre o que é trabalhado em sala de aula e a realidade dos alunos no cotidiano. No entanto, mesmo com tais dificuldades, os docentes buscam propiciar aos alunos condições de aprendizagem significativas, capazes de colaborar com o processo de desenvolvimento do alunado.

1. CURRÍCULO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

O presente capítulo retrata sobre o currículo, seus conceitos e características. A abordagem permite conhecer as origens do currículo, as primeiras discussões e o processo histórico pelo qual passou até que se chegasse ao modelo utilizado na atualidade.

Nesta parte é ainda abordado acerca da educação rural e seus principais desafios, não referindo-se apenas à mobilidade dos professores e alunos principalmente em períodos chuvosos, mas principalmente pela realidade vivenciada pelo aluno do campo, que embora seja riquíssima ainda se esbarra em lacunas existentes no currículo, que muitas vezes dificulta a associação desses saberes aos conteúdos estudados.

Como uma forma de ampliar a discussão sobre essas lacunas, no final deste capítulo aborda-se a proposta curricular a partir dos pressupostos das Diretrizes Curriculares (2009) que norteiam entre outros a educação do campo.

1.1 A história do currículo no Brasil

A história do currículo no Brasil teve à frente muitos estudiosos preocupados com a maneira de sistematizar o ensino e também as aulas, e apresentaram diferentes propostas voltadas para a modalidade de educação do campo. Desse modo, vários tipos de currículos foram sendo delineados até que se chegasse ao modelo utilizado na modernidade.

O verbete *curriculum* surgiu do latim e significa caminho, trajeto, percurso, pista ou circuito atlético. Segundo Goodson (1995), o termo *curriculum* é derivado da palavra latina *currere*, que significa correr, curso ou carro de corrida. Pode também se referir à ordem como sequência e à ordem como estrutura. Neste último tem-se uma referência ao conjunto de práticas educativas difundidas no século XVI, em universidades, colégios e escolas, a partir do *Modus et Ordo* Parisienses. *Modus* designava a combinação e a subdivisão das escolas em classes, com a retenção da instrução individualizada, isto é, aluno – por – aluno, e *Ordo* (ordem) com dois significados: sequência (ordem de eventos) e coerência (sociedade ‘ordenada’) (HAMILTON, 1992).

De acordo com Silva (2009):

A história das concepções de currículo é marcada por decisões básicas tomadas com o intuito de (1) racionalizar, de forma administrativa, a gestão do currículo para adequá-lo às exigências econômicas, sociais e culturais da época; (2) elaborar uma crítica à escola capitalista; (3) compreender como o currículo atua, e (4) propor uma escola diferente seja na perspectiva socialista, seja na perspectiva libertária. (SILVA, 2009, p. 4820)

Nesse aspecto compreende-se que o conceito de currículo nem sempre foi voltado para as particularidades dos discentes, mas correspondiam aos interesses do capital e de uma determinada sociedade. O currículo, nos anos anteriores a 1900, enfatizou valores baseados nas tradições históricas do ocidente. Nos anos que precederam o século XIX, o currículo era centrado basicamente em desenvolvimento de habilidades profissionais.

Schubert (1986) ressalta que o currículo à época, centrava-se em valores conceituais como o bem e o mal, ou justiça determinados por instituições religiosas e pela família. Nesse contexto, a educação era uma responsabilidade familiar. Schubert (1986) menciona ainda que o currículo era amplamente profissional, com sistemas de aprendizado por artesãos, e com treinamento domiciliar. Gesser (2002) pontua que no século XIII, a educação foi abundantemente influenciada pelas doutrinas do escolasticismo de São Tomas de Aquino¹. O currículo não existia de uma forma organizada e oficializada. Os conhecimentos transmitidos para as novas gerações eram resultantes de valores cristãos.

Em 1920, Dewey ressaltou que os ensaios curriculares iam além das atividades planejadas pelos documentos escritos, mas foi apenas no final da década de 1960 que se criou um movimento que buscava suprir a lacuna entre as propostas oficiais do currículo e a aplicação destes. Com esse movimento, veio a surgir vários adjetivos que visavam desenvolver a ideia de currículo (MACEDO, 2006).

¹ Escolasticismo é a tentativa de racionalizar a teologia para que se sustente a fé com a razão; ou seja, a Bíblia deve ser interpretada e sistematizada pelo prisma da filosofia através da dedução lógica aristotélica. A causa principal do surgimento do escolasticismo foi a emergência na Europa da filosofia de Aristóteles. O escolasticismo se expandiu devido o interesse dos mendicantes pelo uso da filosofia no estudo da revelação. O grande escolástico a ser destacado é Tomás de Aquino. Este desenvolveu a suas 5 vias, que foi uma obra prima. Outro motivo para sua expansão, foi o início do movimento universitário. O conteúdo do seu estudo era a Bíblia, os credos dos concílios ecumênicos e os escritos dos pais da igreja. A questão que queriam resolver era saber se a Fé era ou não razoável. Sua metodologia era norteadada pela dialética lógica aristotélica. Esta dialética é mais dedutiva do que indutiva e dá destaque para o silogismo como instrumento da lógica dedutiva.

A década de 1920 até 1930 foi marcada por vários conflitos influenciados pelos movimentos europeus, culminando em uma crise econômica mundial. Esta crise repercutiu diretamente na sociedade, na política e na economia. A Revolução de 30, advinda dessa crise, foi o marco referencial para a entrada do Brasil no mundo capitalista de produção, o que gerou desigualdades sociais e algumas mudanças no país. Tais mudanças alcançaram o campo da educação, gerando várias discussões entre correntes de pensamentos acerca do currículo educacional no Brasil (JESUS, et al., 2015).

Entre as décadas de 1940 a 1950 vários projetos educacionais disputavam hegemonia pela crença sustentada do poder da educação escolar de moldar a sociedade pela reforma das mentalidades. Havia projetos que defendiam uma educação escolar humanística sobre a técnica ou científica; que enfatizavam os ensinamentos religiosos e o culto do civismo contra o ensino agnóstico, laico e democratizante; que pregavam a escola única em lugar da escola para cada segmento social; que mantinham a posição do esforço do governo na educação das elites ao invés de priorizar a educação popular; e, ainda, aqueles que insistiam na uniformidade educacional e na padronização cultural em lugar da liberdade das políticas regionalistas (ARAÚJO, 2015).

Ainda de acordo com Araújo (2015), a educação escolar enquanto projeto político de formação de mentalidades, colocava-se perante problemas sociais condizentes com a industrialização crescente; com o monopólio estatal da escolarização; com a demanda por escolas técnicas e profissionais; com os princípios de laicização do ensino da escola única e gratuita para todos; enfim, com as formulações da Pedagogia Nova.

Na década de 60 o destaque foi relacionado à primeira Lei de Diretrizes e Bases - LDB n. 4024/1961. Prevista na Constituição de 1946, essa primeira LDB teve uma longa trajetória no Congresso Nacional (14 anos). Foi mantida a mesma concepção de currículo adotada pelas Leis Orgânicas, centrado no conhecimento, dividido em disciplinas. A inovação introduzida pela primeira LDB foi a classificação das disciplinas em obrigatórias e optativas, uma nova sistemática para a construção curricular brasileira, que representava um tímido movimento em direção à descentralização (REIS; OLIVEIRA, 2014).

Outra inovação importante do novo ordenamento legal de 1961 foi a criação do Conselho Federal de Educação (CFE), a quem caberia definir as disciplinas

obrigatórias e a criar, em cada estado brasileiro, os Conselhos Estaduais de Educação CEE, com poder de indicar quantas e quais disciplinas optativas o Estado iria adotar. Os sistemas de ensino ou as escolas (privadas) escolheriam, obrigatoriamente, um número de disciplinas optativas entre as listadas pelo CEE. Adicionalmente a lei também introduziu o conceito de práticas educativas para designar conteúdos que não coubessem no formato disciplinar como Educação Física e Artes (MELLO, 2015).

Essas práticas educativas também seriam obrigatórias e optativas. Dessa forma a construção curricular no Brasil começa a burocratizar-se num exercício rebuscado envolvendo União e Estado na definição de disciplinas e de práticas educativas, obrigatórias ou optativas. Mas todo esse rebuscamento incidiu sobre o poder de estabelecer o currículo, mas não sobre a concepção do mesmo, que continuou centrada nos conteúdos ou conhecimentos divididos em disciplinas, com exceção, agora, das práticas educativas (REIS; OLIVEIRA, 2014).

No contexto da história Reis e Oliveira (2012) afirmam que:

As décadas de 1970 e 1980 marcaram as formulações de perspectivas novas sobre o currículo. As críticas ao caráter instrumental, apolítico e técnico da concepção dominante (tradicional) foram o material inicial para a elaboração das chamadas teorias críticas de currículo, que dominaram a cena educacional do período. Recuperando a dimensão política dos currículos, as teorias críticas botaram abaixo velhas crenças sobre o mesmo, desestabilizando dogmas a muito cristalizados. Elas desvelaram o caráter intencional do fazer pedagógico, negaram intensamente a possibilidade da neutralidade dos conhecimentos e introduziram a categoria poder como central e afirmaram a força das classes sociais e da ideologia na configuração dos currículos escolares. Portanto, de uma questão técnica, os currículos, após as teorias críticas, se tornam uma questão política. (REIS; OLIVEIRA, 2012, p. 12)

Até as décadas em comento, o currículo no país era praticamente unificado. Tinha-se o currículo mínimo². Esse currículo não foi discutido e veio como uma imposição oficial do Estado, uma ferramenta de controle. Mais uma prática de governo em que o Estado, com sua ação onipotente verticaliza suas políticas de currículo e reserva às escolas apenas o papel subordinado de implementação (LOPES, 2006).

A década de 1980 teve como grande marco com a edição da Constituição Federal de 1988, a qual veio concretizar o direito à educação pública e posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei nº. 9394/96. Esses dois documentos foram

² Os professores recebiam pequenos cadernos (forma como era organizado esse currículo) e a partir dele planejavam suas aulas.

decisivos para se pensar num modelo de educação que atendesse aos interesses dos discentes e para tanto, precisava-se pensar num currículo que fosse condizente.

Para Saviani (2004), a formulação de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e das Orientações Curriculares, deveria partir da prática educativa dos educadores brasileiros, levando em conta as condições reais e as necessidades da prática educativa. Coloca-se em questão a necessidade de um sistema nacional de educação; considerando que, essa lacuna, impede a efetivação das políticas públicas, então a LDB Lei nº 9.394/96 é minimalista, no sentido de não se posicionar claramente nas questões de atribuições específicas do estado brasileiro; a falta de articulação dos órgãos mantenedores e o reducionismo do papel do estado na elaboração e execução de forma verdadeiramente democrática. Faz-se necessária correlação entre os princípios e atributos e os recursos destinados à educação.

Assim, em 1997 surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN elaborados para atenderem não somente o currículo propriamente dito, mas a diversidade existente no país em todos os aspectos. Na parte de apresentação desse documento encontra-se a seguinte referência:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular, reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da corresponsabilidade entre todos os educadores. A forma mais eficaz de elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais envolve o debate em grupo e no local de trabalho. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao reconhecerem a complexidade da prática educativa, buscam auxiliar o professor na sua tarefa de assumir, como profissional, o lugar que lhe cabe pela responsabilidade e importância no processo de formação do povo brasileiro (BRASIL, 1997 p. 7).

Como se pode verificar, a intenção dos PCN é oferecer possibilidades para que a escola juntamente com seus professores possa pensar numa proposta curricular que atenda às particularidades de seus alunos. Nesse sentido, a proposta dos PCN abarca várias realidades, visando atender de modo específico a todas elas, esse documento foi organizado por disciplinas, tanto para o ensino fundamental, quanto para o ensino médio e Educação de Jovens e Adultos.

Embora esses documentos se figurem numa inovação, não possui uma proposta para a educação do campo, objeto de estudo desta dissertação. No entanto, os PCN Temas Transversais, trazem conteúdos que podem ser trabalhados não

somente essa modalidade, mas visa atender várias particularidades as quais envolvem a temática ambiental, que de certo modo está ligado a esse público.

De acordo com Rodrigues (2009):

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) contemplam, além das disciplinas obrigatórias, português, matemática, ciências, etc. temas transversais, que surgem devido ao “compromisso com a construção da cidadania (que) pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. São eles: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural, que correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. (RODRIGUES, 2009, p. 27)

Conhecer essa diversidade é de extrema importância e em si tratando de educação rural, tal compreensão se torna ainda mais necessária, tendo em vista os saberes dos educandos que estudam nessa modalidade. Dessa forma os PCN buscam romper com as concepções tradicionais do currículo, tendo em vista que durante anos a história do pensamento curricular brasileiro esteve marcado sob três categorias centrais: controle social explícito e implícito, controle social crítico ou dialético e regulação social os quais são expostos por Jaehn (2011) da seguinte maneira:

Até a década de setenta o pensamento curricular oscila entre uma concepção de currículo ligado ao controle social explícito e implícito, o que produziu as tendências curriculares do tecnicismo e do escolanovismo, respectivamente. Na década de oitenta e até meados da década de noventa, o currículo passa a ser entendido como possibilidade de produzir o controle social dialético. A partir das teorias críticas de currículo e a ideia de uma educação crítica voltada para a emancipação humana, mobilizou-se conceitos como consciência crítica, consciência de classe, resistência e comportamento crítico. Entretanto, no final desse período e especialmente na primeira década de dois mil, temos uma profusão de abordagens híbridas, pós-críticas, no pensamento curricular brasileiro, que deflagram uma mudança epistemológica que pode ser melhor compreendida dentro de um enfoque de currículo e regulação social. (JAEHN, 2011, p. 2)

Para tanto, é importante destacar o Currículo Referência do Estado de Goiás que é organizado a partir das teorias modernas, mas precisa ser adaptado pelo professor conforme a realidade do estudante, já que cada um possui também ritmo próprio.

1.2 O currículo referência do Estado de Goiás

O Currículo Referência é resultado de uma ampla discussão por meio de encontros e debates em toda rede estadual de ensino. Tem como objetivo contribuir com as Unidades Educacionais apresentando propostas de bimestralização dos conteúdos para melhor compreensão dos componentes do currículo e sua utilização na sala de aula.

Para a construção de um currículo que refletisse o pensamento e os anseios da Rede aconteceram espaços que oportunizaram a participação dos educadores. Em outubro e novembro de 2011 foi elaborado o documento base no qual fomentou as discussões por todo o período da bimestralização, resultando, com a participação de 500 professores, na apreciação e validação prévia do documento. Em 2012, foram realizadas formações nas 40 regionais do estado com a participação de mais de 4 mil professores, que avaliaram e replanejaram os conteúdos da proposta encaminhada e definiram-se Representantes de Componentes curriculares – RCCs - para cada Subsecretaria Regional de Educação - SRE do estado de Goiás (ESTADO DE GOIÁS, 2012).

Esse currículo foi elaborado por disciplina e apresenta os conteúdos mínimos necessários a serem trabalhados em cada bimestre. Em razão disso, o professor precisa levar em consideração as expectativas de aprendizagem e fazer os acréscimos necessários a esse currículo. Embora ele traga em sua parte introdutória elementos que valorizam a forma como foi elaborado, a literatura goiana demonstra o contrário, como é destacado por Santos (2016, p. 49) em sua dissertação de mestrado⁵:

Tanto a série “Currículo em Debate” quanto o “Pacto Pela Educação” ressaltam em suas produções e metas traçadas em seus respectivos programas curriculares a necessidade de implementar a ampliação ao acesso escolar às comunidades goianas, bem como em garantir a permanência dos alunos na escola. O programa “Currículo em Debate” enfatiza que tal objetivo deve ser alcançado por meio de uma reestruturação escolar que atraia as famílias e comunidades para a escola, através da consolidação de uma política educacional que possibilita o envolvimento tanto dos docentes quanto de toda comunidade escolar (famílias, pais e alunos) sobre os assuntos educacionais, de modo a possibilitar aos “estudantes melhores oportunidades de desenvolvimento no plano afetivo, social e educacional”, por meio de ação planejada e executada de forma integrada e participativa. No “Pacto Pela Educação”, a defesa do acesso e permanência dos alunos (vistos como clientes) na escola é feita por meio da argumentação da necessidade de implantação de uma política de incentivo via premiações, como remuneração

⁵ O autor elaborou seu trabalho a partir das lacunas existentes no currículo do Estado de Goiás com ênfase para “Currículo em Debate” e “Pacto pela Educação”.

para aqueles alunos que obtiverem méritos nos exames de avaliações a nível estadual da SEDUC/GO.

Ao considerar tal premissa, verifica-se que o referido currículo abre reticências ao mencionar que cabe também ao professor essa responsabilidade, uma vez que, ressalta que este deve fazer esse complemento. Desta forma, os conteúdos voltados para a educação do campo são encontrados em todas as séries nas disciplinas de Ciências e Geografia. Para fim didático as figuras contendo tais conteúdos foram escolhidas aleatoriamente para análise, não tendo se estabelecido uma série específica conforme mostra a figura 1.

Figura 1- Proposta curricular de Geografia (5º ano do Ensino Fundamental)

5º ANO/ENSINO FUNDAMENTAL			
	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS
3º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as grandes transformações ocorridas no território brasileiro com a industrialização. Reconhecer a importância do voto para a manutenção de democracia. Reconhecer o significado do subemprego e suas implicações sociais. Reconhecer a inter-relação existente entre as atividades econômicas e entre os diferentes tipos de trabalho. Debater sobre como o desenvolvimento tecnológico interfere tanto de forma positiva (praticidade, rapidez), como negativa (individualismo, desemprego) no modo de vida das pessoas. Localizar os limites territoriais entre os Estados brasileiros e o Distrito Federal. Construir mapas usando símbolos cartográficos. Descrever o movimento de rotação e translação e suas consequências. Identificar os rios e as bacias hidrográficas como elementos formadores da paisagem. Observar e debater sobre a influência do tempo atmosférico e do clima sobre a paisagem. Reconhecer e localizar os diferentes tipos de vegetação brasileira. 	Social – Cartográfico – Físico territorial	<ul style="list-style-type: none"> Cultura e diversidade. Relações de poder. Trabalho e sociedade. Consumo e sociedade. Leitura cartográfica. Cartografia e representação. Localização. Evolução tecnológica e ambiência. Ocupação e ambiente. Aspectos físicos da paisagem. Natureza e degradação ambiental.

Fonte: Currículo de Referência do Estado de Goiás, 2012.

A título de exemplo foi selecionado o bimestre da disciplina Geografia – 5º ano. Nota-se que esses conteúdos atenderiam em parte o alunado da escola do campo, ao se considerar a complexidade que o mesmo envolve e a distância entre teoria e prática.

Nesse sentido, Nascimento (2002) afirma que:

A população rural é vista como dados do IBGE, é uma população condenada ao esquecimento. Com o avanço do capitalismo no campo, subordinadas à lógica do capital, criou-se três problemas para os camponeses/as: um desenvolvimento desigual, um processo excludente que veio se caracterizar

no êxodo rural e, por fim, um modelo de agricultura que produz relações sociais ora atrasadas ora modernas. Este capitalismo voraz e selvagem gerou a concentração da propriedade e da renda, a concentração urbana, o desemprego e a intensificação da violência, além de demarcar o urbano como superior ao rural. A agricultura familiar camponesa foi abandonada, ao longo do século XX, pelas políticas públicas do Estado. A política agrícola do Estado prioriza a agricultura capitalista patronal, baseado na monocultura exportadora que busca atender ao mercado global, marginalizando por outro lado, a agricultura familiar camponesa destinada à subsistência e ao mercado local. (NASCIMENTO, 2002, p. 3)

Como se pode depreender, a educação do campo requer um currículo compatível com seus alunos e necessita estar voltada para sua realidade. Desse modo, Fialho (2016) enfatiza que no desenvolvimento do currículo, não basta conter apenas a estrutura lógica dos conteúdos a serem dados, mas devendo estes estarem relacionados diretamente com a vivência prática dos alunos para se tornarem mais significativos, mais vivos, de modo que os alunos possam aprender mais ativamente e conscientemente.

Ao retomar o Currículo Referência do Estado de Goiás destaca-se os conteúdos propostos para a primeira série do Ensino Médio na disciplina Geografia, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 - Proposta curricular de Geografia (1ª série do Ensino Médio)

1ª SÉRIE/ENSINO MÉDIO			
	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS
4º BIMESRE	<ul style="list-style-type: none"> Entender as diversas concepções de natureza, suas implicações sociais, econômicas, políticas e culturas na relação homem/meio. Conhecer o ambiente de sobrevivência do homem, bem como compreender o comportamento da sociedade nas suas relações com a natureza, socioeconômicas e culturais. Interpretar o espaço geográfico a partir da interação sociedade-natureza, sua dinâmica e compreender que o ser humano faz parte dele, como agente modificador. Entender o comportamento da sociedade, suas relações socioeconômicas e culturais com a natureza na transformação do espaço geográfico e refletir sobre suas consequências para o planeta. 	Social - Cartográfico- Físico territorial	<ul style="list-style-type: none"> Relação Homem-Natureza-Homem. Relação Sociedade (homem)/ natureza. Fatores naturais e socioeconômicos que compõem o meio ambiente. A ação humana no ambiente terrestre. Apropriação dos recursos naturais para fins econômicos - produção e consumo. Hidrografia.

As expectativas para a 1ª série do ensino médio enfatizam o espaço geográfico no qual se trabalha como eixo o social e o cartográfico, sendo que esse mesmo eixo também é trabalhado no ensino fundamental com exceção dos conteúdos. Prioriza-se o meio ambiente e a ação do homem sobre ele com ênfase na hidrologia. Nesse aspecto, compreender-se que o professor da escola rural tem autonomia para realizar as adaptações necessárias ao inserir as questões do cotidiano dos discentes.

Nesse sentido é válido citar a Lei de Diretrizes e Bases Lei nº 9394/96, que expressa em seu art. 28 se expressa da seguinte maneira sobre a educação do campo:

Art. 28 - Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

Embora a LDB preconize tal premissa, nota-se que a principal dificuldade dos docentes está em associar as vivências dos estudantes da escola do campo, aos conteúdos formais sugeridos pelos currículos oficiais e nesse sentido, Constante (2015) afirma que alguns dos problemas enfrentados pelas escolas rurais estão relacionados a teoria pedagógica, que direciona a prática educativa e a forma pela qual ela se desenvolve.

Freitas (2003) ressalta que existem problemas na organização do trabalho pedagógico, que estão relacionados ao trabalho desenvolvido na escola que abrange a sala de aula, os pais e a comunidade. Corroborando com isso, Hage (2011) complementa que sem nenhuma exceção, todos devem se envolver no processo de produção dessas proposições, políticas e ações: gestores, funcionários, professores, alunos, família, líderes das comunidades e movimentos e organizações sociais locais. Todos devem contribuir e colaborar com suas opiniões, críticas, sugestões e considerações.

Esse envolvimento supõe uma discussão coletiva que contemple as particularidades dos alunos, e nesse aspecto ilustra-se a discussão com a distribuição

curricular para a 2ª série do Ensino Médio as quais abre oportunidade para adaptar conteúdos de todas as disciplinas, conforme pode-se observar na Figura 3.

Figura 3 - Proposta curricular de Geografia (2ª série do Ensino Médio)

2ª SÉRIE/ENSINO MÉDIO			
	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS
1º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> Entender as diversas concepções de natureza e suas implicações na relação homem/meio, identificando as causas e consequências dos impactos ambientais. Conhecer o ambiente de sobrevivência do homem, bem como compreender o comportamento da sociedade nas suas relações com a natureza, socioeconômicas e culturais. Entender o comportamento da sociedade, suas relações socioeconômicas e culturais com a natureza na transformação do espaço geográfico e refletir sobre suas consequências para o planeta. Interpretar o espaço geográfico a partir da interação sociedade-natureza, sua dinâmica e compreender que o ser humano faz parte dele, como agente modificador. Diferenciar as diversas formas de uso e ocupação do solo do meio rural e as causas dos conflitos agrários. 	Social - Cartográfico-Físico territorial	<ul style="list-style-type: none"> Relação Homem-Natureza-Homem. Meio ambiente, desenvolvimento e preservação. Degradação Ambiental. Evolução da temática ambiental. Formação e produção do espaço agrícola e conflitos agrários no mundo, no Brasil e em Goiás.
	OBS.: Em todos os bimestres faz-se necessário a utilização da leitura, análise interpretação e confecção de mapas, gráficos e tabelas. Pois, a Cartografia é entendida como linguagem específica da Geografia e como conteúdo, e deverá ser trabalhada em todos os bimestres e anos da Educação Básica. Dessa forma, e visando um melhor entendimento e aprendizado dos estudantes, não justifica trabalharmos a Cartografia, gráficos e tabelas, separadamente.		
2ª SÉRIE/ENSINO MÉDIO			
	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS
2º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as principais características naturais, sociais, culturais e econômicas do Brasil, compreendendo-o como parte integrante do continente americano, e as diferenças entre os demais continentes do mundo. Perceber as transformações nos espaços geográficos e a diferença do ritmo no tempo destas transformações. Compreender que a Revolução Industrial trouxe consequências à sociedade e estabeleceu uma nova intensidade no fluxo do consumo e do capital. 	Social - Cartográfico-Físico territorial	<ul style="list-style-type: none"> Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas. Industrialização e transformações espaciais. Urbanização e redes.

Fonte: Currículo de Referência do Estado de Goiás, 2012.

Na distribuição curricular supra o professor da escola rural pode se apropriar das demandas do meio ambiente cujos recursos estão sendo utilizados de maneira desordenada, e, se esta educação se inicia no espaço rural, tem-se a oportunidade de ampliar essa preservação.

O problema contemporâneo, incluindo os problemas ecológicos, surge como resultado da forma de vida da sociedade, que é na maioria das vezes ensinada na escola através dos livros didáticos, pelos professores e valores transmitidos, intensificando a importância de se elaborar um bom trabalho pedagógico

No contexto atual, pensar a escola no ambiente rural é considerar a própria natureza e sua constituição no espaço rural, da agricultura familiar, do processo de

modernização que promove a submissão dos trabalhadores rurais ao capital. “A valorização do mundo rural emerge, hoje, a partir de novas formas de articulação com o mundo urbano e prefigurando outros modos de vida coletiva” (CANÁRIO, 2000, p. 127).

Rocha e Martins (2009) ao considerarem a escola rural idealizada, apontam que a instituição escolar rural é muito mais que uma escola de letras e livros didáticos, ela precisa associar os projetos socioeconômicos do campo e considerar em seus processos de ensino-aprendizagem o cotidiano e as formas específicas de aprendizagem dos trabalhadores rurais, que constroem estes saberes a partir das experiências vividas no campo. Esses saberes também precisam ser potencializados nas demais disciplinas, a exemplo de História cuja distribuição curricular na figura 4 traz oportunidades de realizar adaptações.

Figura 4 - Proposta curricular de História (5º ano do Ensino Fundamental)

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	EIXO(S) TEMÁTICO(S)	CONTEÚDO(S)
3º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a figura dos bandeirantes com destaque para a atuação na “caça”, aprisionando e escravizando os indígenas. • Identificar a assimilação de hábitos que se dá pelo contato com as diferentes culturas. • Reconhecer a exploração da mão-de-obra dos indígenas e o modo como resistiram ao domínio dos europeus. • Ler e interpretar mapas. • Elaborar e registrar hipóteses explicativas para a ocupação territorial brasileira. • Inferir sobre a ideia de quilombos. • Identificar os fatores que levaram ao fim da escravidão. 	História das organizações populacionais.	<ul style="list-style-type: none"> • História de Goiás. • Gênero. • História do Brasil. • Tempos Históricos. • Cultura. • Trocas Culturais. <p>- Espaço territorial goiano.</p> <p>- Sociedade mineradora.</p> <p>- A mulher e a mineração.</p> <p>- Atividades econômicas do Estado de Goiás.</p> <p>- Primeira definição territorial brasileira.</p> <p>- Nação.</p> <p>- Bandeirantes.</p> <p>- Mão-de-obra indígena.</p> <p>- Mapas.</p> <p>- Ocupação territorial brasileira.</p> <p>- Quilombos.</p>

Fonte: Currículo de Referência do Estado de Goiás, 2012.

Ao se observar as sugestões curriculares para o ensino de História, tendo o 5º ano como referência, destaca-se as expectativas de aprendizagem que priorizam

a identificação dos bandeirantes com destaque para a atuação na “caça”, aprisionando e escravizando os indígenas; identificação de hábitos a partir do contato com distintas culturas entre outros. O professor no entanto, necessita fazer as adaptações necessárias, direcionando tais conteúdos para a realidade rural a qual é rica em descrições do homem camponês e suas dificuldades diárias no labor desse espaço.

Isso implica ouvir os sujeitos do campo e aprender com suas experiências de vida, trabalho, convivência e educação e permitir-lhes o acesso à informação, à ciência e às tecnologias, sem hierarquizar os conhecimentos, os valores e os ritmos de aprendizagem (HAGE, 2011, p.108)

A educação rural precisa no entanto complementar os conceitos relacionados à diversidade cultural e a sustentabilidade, e tal premissa é confirmada por Santos (2016) que afirma que o currículo precisa vislumbrar uma nova forma de relacionamento entre as pessoas e a natureza, ao destacar a sustentabilidade ambiental, agrária, agrícola, social, política econômica e cultural, assim como a equidade de gênero, étnico-racial, intergeracional e a diversidade sexual.

A grande contribuição da educação rural é proporcionar a transformação social, através do desenvolvimento de um projeto que tem a intenção de formar indivíduos que sejam capazes de perceber suas escolhas e de formular opções de um projeto político que atenda suas necessidades. A escola do campo se dispõe a desenvolver para os trabalhadores uma formação libertadora, proporcionando sua autotransformação e promovendo uma nova forma de sociedade (BRASIL, 2004).

Para Molina e Sá (2011) citados em Brasil (2011), a escola rural proporciona uma prática da educação que prepara os trabalhadores rurais para suas lutas diárias e contra a ampliação capitalista em suas terras. A educação rural proporciona a conscientização para um desenvolvimento sustentável e conseqüentemente melhor qualidade de vida para a comunidade rural.

A importância da educação rural se destaca por estimular e contribuir com o desenvolvimento da região camponesa, mediante a transmissão de conhecimentos e a socialização com as futuras gerações. Para garantir esta ação, é fundamental promover nas escolas rurais transformações essenciais que contam com a atuação dos movimentos sociais na construção de seus projetos educacionais e na organização do exercício pedagógico, assim como já vem acontecendo em muitas escolas rurais do Brasil (BRASIL, 2011).

Ainda citando o Currículo Referência do Estado de Goiás, de modo específico na disciplina de História, ressalta-se que existem muitas lacunas na maioria das sugestões dos conteúdos, como por exemplo, conteúdos voltados para o 7º ano, que além de não mencionar temas referentes, também não sugerem adaptações (Figura 5).

Figura 5 - Proposta curricular de História (7º ano do Ensino Fundamental)

	<p>viajantes em Goiás.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as mudanças econômicas, sociais e ambientais. • Identificar as novas relações de trabalho. • Relacionar a luta operária de ontem e de hoje. • Valorizar a ação dos movimentos sociais em prol da democracia e da igualdade de direitos. 		
2º BIMESTRE	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	EIXO(S) TEMÁTICO(S)	CONTEÚDO(S)
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação de gênero no tempo e no espaço: entendendo e distinguindo a ação dos sujeitos históricos, homens, mulheres e crianças, ao longo da história da humanidade. • Identificar a ausência da mulher nas narrativas históricas tradicionais. • Desenvolver atitudes contrárias ao racismo, ao preconceito e qualquer forma de discriminação. • Utilizar a leitura, a compreensão e a interpretação de textos diversos para tornar-se um leitor competente e possibilitar o letramento linguístico, literário, social, científico. • Valorizar a luta pela igualdade de direitos de negros, índios e mulheres. • Discutir as representações sociais dos sujeitos históricos, brancos, negros índios e mulheres, ao longo da história. • Identificar as principais ideias do pensamento iluminista. • Compreender o Iluminismo como elemento de transformação da mentalidade do Antigo Regime. • Analisar o contexto da sociedade francesa no século XVIII. • Compreender a importância da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão na construção da ideia de cidadania. • Discutir a nova dinâmica do poder político durante a Revolução para a França e seus impactos na ordem geopolítica europeia. • Identificar as mudanças estabelecidas durante o período napoleônico. • Analisar as diferenças e semelhanças dos processos de independência das Américas Inglesa, Francesa, Espanhola e Portuguesa. • Reconhecer os limites de independência alcançados pelos países da América Latina. • Valorizar a ação dos movimentos sociais em prol da democracia e da igualdade de direitos. 	<p>Apogeu e crise do Antigo Regime.</p> <p>Independências na América.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Iluminismo. • Revolução Francesa e Império Napoleônico. • Movimentos de Independência na América.

Fonte: Currículo de Referência do Estado de Goiás, 2012.

Nesse entendimento, o currículo requer reflexões, pois, é preciso questionar, indagar e investigar se um aluno da escola do campo precisará de fato de tais conteúdos, não que estes não sejam importantes, mas se está ligado à realidade em que o mesmo está vivenciando. No entanto, não precisam ser lembrados em detrimento de outros de interesse local como as mazelas do homem do campo, as

lutas pela terra, a resistência diante de poderosos, a negação da cultura, da qualidade de vida, entre outros.

É necessário que as escolas repensem seus currículos, tornando-os mais democráticos e abertos para o diálogo com os diferentes saberes produzidos para além dos contextos escolares e acadêmicos, possibilitando o encontro de saberes e a ressignificação das práticas educativas e suas finalidades. Nesse aspecto é válido ressaltar a escola do campo em meio a essa organização curricular.

1.3 Proposta curricular

Historicamente as escolas do campo foram pensadas a partir do modelo de educação implementado na cidade, desconsiderando as especificidades sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais do mundo rural. Parte desse processo está associada à perspectiva de negação do campo enquanto espaço de produção cultural, econômica e política, influenciado pelo capitalismo que insiste em compreender as comunidades rurais como espaço do atraso, subdesenvolvimento e de improdutividade (LIMA, 2013). Dessa forma, a organização do currículo das escolas do campo se dá de forma vertical e fragmentada, sem a preocupação com o aprofundamento do saber escolar e sem articulação com os saberes sociais produzidos pelos alunos.

Nesse sentido, Veiga (1995) ressalta que os conhecimentos transmitidos são concepções abstratas, autônomas, independentes da realidade socioeconômica e política, tidos como universal. O ensino das diferentes disciplinas resume-se em dar o programa, em cumprir as determinações provenientes de órgãos tais como secretarias da Educação, delegacias de ensino”, em detrimento da tarefa de habilitar o aluno a integrar ao contexto sociocultural do campo, desenvolvendo um olhar crítico acerca dessa realidade.

Em termos de políticas e de proposta curricular as Diretrizes Operacionais (2002) também chama a atenção para a necessidade de mudança do paradigma da educação rural para o da educação do campo, que se dá não só pela análise crítica da escola rural como também das propostas desenvolvimentistas para o campo, em geral centradas no agronegócio e na exploração indiscriminada dos recursos naturais.

Os conceitos relacionados à sustentabilidade e à diversidade complementam a educação do campo ao preconizarem novas relações entre as pessoas e a natureza, e entre os seres humanos e os demais seres dos ecossistemas. Levam em conta a sustentabilidade ambiental, agrícola, agrária, econômica, social, política e cultural, bem como a equidade de gênero, étnico-racial, intergeracional e a diversidade sexual (DIRETRIZES OPERACIONAIS, 2002).

A proposta curricular da educação do campo precisa considerar o arcabouço cultural que essa modalidade traz consigo. Acerca desse assunto Caldart (2004) assim expõe que é preciso considerar alguns ideários, e afirma que:

A Educação do Campo é incompatível com o modelo de agricultura capitalista que combina hoje com o Brasil latifúndio e agronegócio, exatamente porque eles representam a exclusão da maioria e a morte dos camponeses. Educação do Campo combina com Reforma Agrária, com Agricultura Camponesa, com agroecologia popular.

B) A Educação do Campo tem um vínculo de origem com as lutas sociais camponesas. Pensa a educação dos sujeitos do campo desde o vínculo com a luta pelos direitos das mulheres camponesas, com a luta pela reforma agrária e por um projeto camponês de desenvolvimento do campo, com a luta pela democratização do acesso à água, com a luta das crianças pelo seu direito à infância...

C) A Educação do Campo defende a superação da antinomia rural e urbano e da visão predominante de que o moderno e mais avançado é sempre o urbano, e que a tendência de progresso de uma localidade se mede pela diminuição de sua população rural.

D) A Educação do Campo participa do debate sobre desenvolvimento, assumindo uma visão de totalidade, em contraposição à visão setorial e excludente que ainda predomina em nosso país, reforçando a ideia de que é necessário e possível fazer do campo uma opção de vida, vida digna. [...] A Educação do Campo se afirma no combate aos 'pacotes' tanto agrícolas como educacionais) e à tentativa de fazer das pessoas que vivem no campo instrumentos de implantação de modelos que as ignoram ou escravizam. Também se contrapõe à visão estreita de educação como preparação de mão de obra e a serviço do mercado. (CALDART, 2004, p. 25)

Como se pode observar, a educação do campo ofertada atualmente não consegue atender as necessidades de seus educandos, e sua proposta precisa partir para aquilo a que se propõe, a fim de que a população camponesa possa mostrar sua voz a partir das várias manifestações a que a educação está a serviço. Segundo as ideias de Machado (2009), a construção de propostas curriculares distanciada da realidade sociocultural dos camponeses contribui para que muitas pessoas passem a negar sua própria condição camponesa, influenciadas pela ideologia do campo como elemento de atraso sociocultural e econômico.

Diante desse contexto, é necessário que as escolas repensem seus currículos, tornando-os mais democráticos e abertos para o diálogo com os diferentes saberes produzidos para além dos contextos escolares e acadêmicos, possibilitando o encontro de saberes e a ressignificação das práticas educativas e suas finalidades.

2. A ESCOLA RURAL

Neste capítulo, discorreremos sobre a escola rural e suas características, dando destaque para o papel dessa instituição para o público-alvo atendido, pois, embora se encontrem fisicamente isoladas do centro urbano, essas escolas têm muito o que oferecer, uma vez que cada estudante traz consigo os desafios diários para alcançar seus objetivos, sendo eles tanto de logística, já que muitos percorrem longas distâncias até chegarem à escola, assim como também a dificuldades dos professores em ter que se deslocaram até a escola, já que, a totalidade não residem na comunidade ao qual a instituição escolar está situada.

Ainda neste capítulo apresenta-se a escola rural de Teresina de Goiás, objeto de estudo desta dissertação, no qual se apresenta uma descrição geral do quantitativo de escolas e de estudantes que são atendidos pelo currículo referência do Estado de Goiás

2.1 Conceito e características

A escola rural também conhecida como escola do campo tem suas origens no interior dos movimentos sociais. A escola rural foi criada para levar ensino, recursos e/ou técnicas ao campo que não sejam necessariamente rurais. Neste trabalho aborda-se sua história a partir da legislação educacional com ênfase especificamente nas Leis de Diretrizes e Bases – LDB

Sobre o conceito de Escola rural, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (2002) apontam que esta:

é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.(BRASIL, 2002, p. 41).

Desta forma, o currículo das Escolas Rurais deve ser pensado de maneira a atender a singularidades do público que esta atende, ou seja, não se deve utilizar conteúdos fora da realidade dos sujeitos que atende, mas inserir propostas

adequadas com a realidade vivenciada, a ponto de formar e preparar os alunos para atuarem em todo e qualquer espaço em que este for inserido.

Em 1961 o grande destaque da área educacional foi a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº. 4.024 a qual apresentava alguns marcos, porém ainda estava desprovida de requisitos democráticos, em especial no que diz respeito à garantia de escola básica pública e gratuita para toda a população brasileira.

De acordo com Jesus e Foerste (2009):

A responsabilidade pela organização, manutenção e funcionamento do Ensino Primário e Médio, bem como a garantia da obrigatoriedade escolar para crianças a partir dos 7 anos de idade, foi atribuída aos estados brasileiros. Já a estruturação da escola fundamental na zona rural ficou sob responsabilidade dos municípios o que se constituiu como uma omissão com os povos do campo. Pois, os municípios desprovidos de recursos financeiros e principalmente humanos apresentavam sérias dificuldades de implementar a educação neste contexto. (JESUS; FOERSTE, 2009, p. 2)

Como se depreende, a ineficiência da referida legislação se dá justamente nas dificuldades dos municípios e não sendo esses equânimes em toda a federação, os resultados podiam ser sentidos pelo público da escola do campo. Leite (2002) ao refletir sobre o assunto enfatiza que com uma política educacional nem centralizada e nem descentralizada, o sistema formal de educação rural sem condições de auto sustentação pedagógica, administrativa e financeira, entrou num processo de deterioração, tendo que submeter-se aos interesses e projetos urbanos. Essa lacuna continuou até as décadas seguintes sendo que posteriormente veio sofrer interferência do regime militar. Nesse aspecto Leite, citado por Jesus e Foerste (2009) faz o seguinte comentário:

Com ideologia dos militares que ocupavam o poder desde 1964, a educação nacional sofreu novas alterações. A demanda pela escolaridade aumentou significativamente na década de 60, provocando uma significativa crise no processo escolar brasileiro, pois, a escassez de escolas era grande e o número de vagas era pequeno, sem dizer que a qualidade do ensino era muito inferior. Surgem então alguns projetos compensatórios [...] Extrapolando a trilha da modernização dos anos 70 e a Ideologia do Milagre Brasileiro, o analfabetismo nessa década manifestou-se como uma dolorosa e incurável chaga dentro da sociedade nacional. Daí o porquê das proposições do I PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) para a educação e, posteriormente a ele, o PSECD (Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto), que possibilitou suporte filosófico-ideológico para projetos especiais do MEC como o Pronasec, Edurural e o Mobral. (JESUS; FOERSTE, 2009, p. 4)

Alguns anos mais tarde ocorreu a promulgação de outra LDB, a 5.692/71 e Leite (2002) relata que a presença de alguns projetos⁶ evidencia a ineficácia da referida lei em relação ao Ensino Fundamental rural e também urbano. O autor ressalta que o Ensino Médio naquela ocasião inexistia no campo, a exemplo de muitas regiões até os dias atuais, e afirma ainda que:

A legislação e a implantação dos projetos evidência o caráter compensatório e paliativo da escola do campo, sendo esta apenas um arremedo de um processo que não pretendia a formação de uma consciência cidadã e sim, como já constatamos anteriormente, de uma formação de Instrumentos de Produção (JESUS; FOERSTE, 2009 p. 3).

Barreto (1985) ao retratar sobre o assunto, afirma que ao avaliar a função e o papel do Edurural e de outros programas para o Nordeste e Brasil como um todo o que se percebe é que:

[...] o papel das políticas sociais no nordeste, e em particular na área rural em que se situam os programas de educação rural, tem mais o objetivo de diminuir tensões sociais geradas pela pobreza no campo do que propriamente de enfrentar e resolver de modo satisfatório a questão do analfabetismo e do baixo nível de escolarização da região, ou de serem instrumentos de um modelo alternativo de desenvolvimento, tal como propugnam as teses que fundamentam os textos básicos que delineiam a atual política de ensino no país (BARRETO, 1985, p.149).

Nesse aspecto Jesus e Foerste (2009) complementam ao citar que apesar dos projetos instituídos, o analfabetismo não foi erradicado, e, ainda hoje se tem um percentual grande, principalmente na zona rural.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei nº 9394/96, cujo artigo 28 já foi mencionado anteriormente, traz garantia de respeito às peculiaridades da vida rural de cada região no que se refere ao currículo, metodologia, organização do calendário escolar e adequação à natureza do trabalho, por isso:

É importante destacar que a escola do campo a partir dessa legislação não se limita ao modelo urbano/industrial como acontecia nas décadas anteriores. A base de sustentação dessa escolarização sustenta-se na preservação dos valores culturais e da práxis rural, tendo ênfase também a ação política do

⁶ O projeto a que os autores se referem é o EDURURAL o qual tinha como principal objetivo ampliar as condições de escolaridade do povo nordestino, mediante a melhoria das condições físicas, dos recursos materiais e dos humanos disponíveis. Pretendia ainda a reestruturação curricular, bem como a adequação do material didático para a formação cultural-intelectual de adultos e orientação para o trabalho. O Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), por sua vez objetivou erradicar o analfabetismo do país.

homem do campo. Ou seja, a ação pedagógica das escolas tem o papel político transformador verdadeiramente ligado à práxis. Os municípios, por sua vez, têm o papel primordial de garantir à escola do campo a sua especificidade. De buscar no campo e com os sujeitos desse contexto os saberes que emanam de seu bojo. Nessa mesma perspectiva se faz necessário discutir a formação dos professores que trabalham nas escolas do campo (JESUS; FOERSTE, 2009 p. 4).

Outro marco importante foi a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, organizada pelos movimentos sociais. Essa conferência trouxe afirmativas para um processo amplo e promissor para a construção de uma educação básica do campo, de reflexões e questionamentos também na universidade bem como nos cursos de magistério do país.

As cinco entidades promotoras da Conferência a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), MST (Movimento dos Sem-Terra), Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e UnB (Universidade de Brasília), assumiram nessa ocasião o compromisso de dar continuidade à mobilização social e de criar uma coleção de cadernos com publicações, cujo objetivo é alimentar a reflexão, motivar mobilizações das bases e favorecer o intercâmbio de experiências (JESUS; FOERSTE, 2009 p. 4).

É importante mencionar que essa Conferência retratou o campo como um lugar vivo. Os educadores presentes relataram a existência de um movimento social e cultural e, também junto com ele, um movimento educativo, bem como, demonstrou que o campo tem propostas de educação e que o poder público não pode mais ficar indiferente a estas, numa retrógrada tentativa de propor sempre adaptações. Existe um movimento próprio e este está ocupando o seu espaço.

Nesse aspecto, compreende-se que o país não pode ficar alheio às essas demandas. É preciso, buscar meios para que o alunado das escolas do campo e seus professores tenham condições de participar de uma educação pautada no respeito às suas particularidades. É necessário pois, que essa educação seja para a vida, onde os conteúdos e conseqüentemente o ensino possam contribuir com o aprendizado dos alunos, possibilitando conhecimentos que serão utilizados na realidade onde os mesmo vivem. Para tanto, é necessário que o processo de ensino não apenas cumpra com a aplicação de conteúdos curriculares prontos e específicos, passando então a focar na realidade da escola e os sujeitos que dela fazem.

Desse modo, é importante ressaltar que ao conhecer a história da educação do campo, fica evidente a demora do reconhecimento por parte do Estado desta

modalidade de educação. De acordo com Souza (2006), antes do surgimento de movimentos sociais que reivindicavam o reconhecimento de uma educação pautada na identidade e cultura do povo do campo, a educação do campo era vista na perspectiva de um local atrasado, pessoas ingênuas, construindo uma perspectiva equivocada do camponês.

Através dessas lutas, entre postura do Estado e as demandas da sociedade civil que as políticas de educação do campo, vão sendo aos poucos elaboradas. Mesmo que ainda fragmentadas em alguns pontos, são resultados das lutas por parte dos defensores dessa modalidade de ensino.

É importante aqui evidenciar o uso da nomenclatura “campo” no lugar de “rural”, Souza (2016) aponta que apesar de muitas escolas passarem a adotar o termo Escola do Campo, a lógica operada permanece a mesma de escola rural. De acordo com o pensamento de Caldart (2008, p. 65), a Educação do Campo é um conceito em construção, que busca um fenômeno à medida que se constitui historicamente. “Educação do Campo tem raiz na sua materialidade de origem e movimento histórico a que se refere”.

Caldart (2008) também situa a Educação do Campo na tríade: campo – políticas públicas – educação, onde implica na formação de sujeitos protagonistas comprometidos com a educação. Sobre isso, Fernandes e Molina (2004) salientam:

Enquanto a Educação do Campo vem sendo criada pelos povos do campo, a educação rural é resultado de um projeto criado para a população do campo, de modo que os paradigmas projetam distintos territórios. Duas diferenças básicas desses paradigmas são os espaços onde são construídos e seus protagonistas. [...] Esta concepção educacional não está sendo construída para os trabalhadores rurais, mas por eles, com eles, camponeses. Um princípio da Educação do Campo é que sujeitos da educação são sujeitos do campo: pequenos agricultores, quilombolas, indígenas, pescadores, camponeses, assentados e reassentados, ribeirinhos, povos de florestas, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, bóias-frias. (FERNANDES; MOLINA, 2004, p. 37)

Nessa tríade, o campo ocupa um lugar antes mesmo da educação, pois sua particularidade tem relação direta com parte significativa da população do país.

2.2 A escola rural de Teresina de Goiás

O município de Teresina de Goiás localiza-se no nordeste da Chapada dos Veadeiros, região nordeste do estado de Goiás, no Centro-Oeste do Brasil, com um área de 774,635 km², a população estimada de 3.016 habitantes e densidade 3,89 hab./km².

Este município surgiu da iniciativa de três homens e duas mulheres, Delfino Szeerquins, José da Costa e Joaquim de Souza Fagundes, Joaquina Nunes Bandeira e Antonia Francisca Lopes, que em 1960 decidiram criar um loteamento no entorno de Cavalcante com Campos Belos, na antiga GO-012. As terras pertenciam à esposa de Joaquim de Souza. E foi ele quem primeiro se estabeleceu no local. A vila que começou a se formar pertencia ao município de Cavalcante. Em 1968 ganhou a condição de distrito de Cavalcante. Devido ao seu rápido crescimento, o distrito foi emancipado em 14 de janeiro de 1988, e em 1989 teve sua primeira eleição.

Figura 6 - Mapa de localização do município de Teresina de Goiás - GO



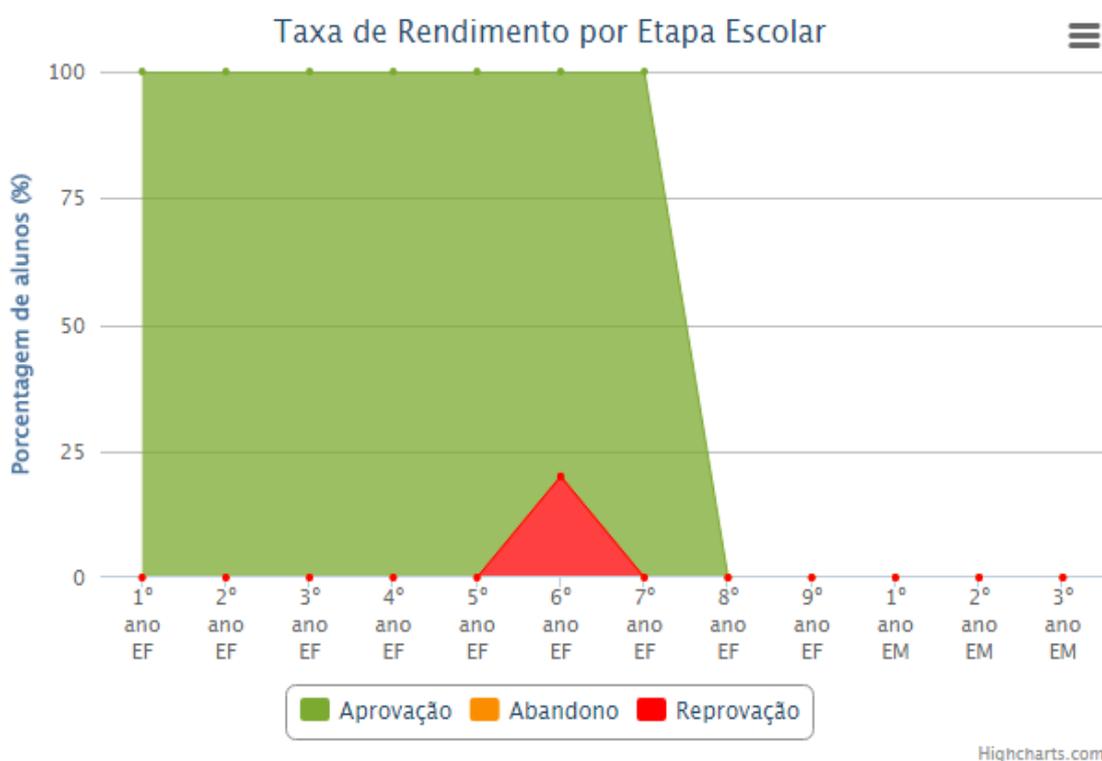
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Teresina_de_Goi%C3%A1s

Teresina de Goiás é o município mais novo da Chapada dos Veadeiros e apesar de ter muitos atrativos naturais ainda não tem uma grande estrutura voltada para o turismo. O município é cortado pela GO 118 e pela GO-241, que dá acesso a Cavalcante. A população estimada de Teresina – Go em 2016 era de 3.327 pessoas. Atualmente o município conta com oito escolas. Desse total, cinco estão localizadas na zona rural e dentre elas está a Escola Kalunga III, objeto de estudo desta dissertação.

Quanto ao rendimento escolar, compreende que o público de alunos da unidade tem se destacado de forma positiva, a figura 7 mostra que de modo geral a taxa de reprovação nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Figura 7 - Etapa escolar: reprovação/abandono/aprovação

Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	0,0% nenhuma reprovação	0,0% nenhum abandono	100,0% 16 aprovações
Anos Finais	9,2% 2 reprovações	0,0% nenhum abandono	90,8% 12 aprovações
Ensino Médio	-	-	-



Fonte: <http://www.qedu.org.br/busca/109-GO/1133-cidade-ocidental>

Apesar da Escola Kalunga III está situada na zona rural, onde o acesso a materiais e tecnológicos ainda é restrito, verifica-se que a taxa de reprovação na unidade é mínima. Compreende-se que o número reduzido de alunos em salas de aula, permite que o professor acompanhe de forma minuciosa os alunos,

possibilitando uma aprendizagem significativa, evitando assim o aumento no índice de reprovação.

Em relação à participação dos alunos na Prova Brasil, dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE mostram o seguinte na figura 8.

Figura 8 - Dados da educação em Teresina de Goiás - Go

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,2 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	4,3
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	4,3
Matrículas no ensino fundamental [2015]	592 matrículas

Fonte: IBGE, 2016

Como se pode observar o município contou com uma nota considerada boa no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB tanto nos anos iniciais, quanto no ensino fundamental, tendo o mesmo, um total de 592 matrículas representando o número total de alunos, não tendo sido possível vislumbrar especificamente a nota dos alunos da zona rural.

Os dados fornecidos apontam em linhas gerais que o município avançou em relação ao desempenho dos alunos tendo ficado expresso na Prova Brasil. No entanto, esses dados não demonstram especificamente o rendimento dos alunos da escola rural e desse modo, a análise do currículo somente pode ser feita a partir da pesquisa de campo os quais serão descritos posteriormente.

A investigação realizada nessa unidade escolar permitiu a aproximação da pesquisadora com professores, coordenadores e estudantes e por meio desse contato foi possível conhecer a realidade vivenciada, os avanços e dificuldades enfrentadas no cotidiano.

Também foi possível conhecer de que maneira é concebido o currículo pelos docentes e pela coordenação escolar, pois o mesmo segue as orientações do

currículo referência do Estado de Goiás, o qual ainda não vislumbra as particularidades dos estudantes conforme suas vivências diárias.

3. ESTUDO DE CASO: ESCOLA KALUNGA III

No presente capítulo apresenta-se o estudo realizado na Escola Kalunga III em Teresina-Goiás. A investigação realizada nessa unidade escolar permitiu a aproximação da pesquisadora com professores, coordenadores e estudantes, e, por meio desse contato foi possível conhecer a realidade vivenciada, os avanços e dificuldades enfrentadas no cotidiano.

Também foi possível conhecer de que maneira é concebido o currículo pelos docentes e pela coordenação escolar, pois o mesmo segue as orientações do currículo referência do Estado de Goiás, o qual ainda não vislumbra as particularidades dos estudantes conforme suas vivências diárias.

3.1 Caracterização da pesquisa: Métodos, técnicas e instrumentos.

Para a construção deste trabalho, inicialmente foi necessário realizar um planejamento para se chegar ao objetivo final, nesse sentido, fez-se necessário traçar estratégias importantes para que a investigação pudesse ter êxito, ou seja, definir metodologias apropriadas. De acordo com Antonio Carlos Gil (1999, p. 26) para a compreensão da metodologia em si é importante “definir método como caminho para si chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (GIL, 1999, p.26).

A partir da definição da metodologia, o pesquisador inicia os processos de análises dos fatos a serem investigados de modo a apresentar soluções para o problema investigado. Nesse sentido, é importante ressaltar que:

[a] pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução. Os três elementos — dúvida/problema, método científico e resposta/solução — são imprescindíveis, uma vez que uma solução poderá ocorrer somente quando algum problema levantado tenha sido trabalhado com instrumentos científicos e procedimentos adequados. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 57)

Desta forma este estudo foi desenvolvido a partir do método bibliográfico qualitativo Descritivo de pesquisa, iniciando-se por meio de teorias publicadas por outros autores em artigos e obras, o que denomina o método bibliográfico.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Boccato (2006) aponta que esse método:

busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266),

Desta forma, por meio de teorias já publicadas, foi possível adquirir conhecimentos sobre a temática a ser investigada, e compreender conceitos importantes para a construção de novos conhecimentos relacionados ao problema a ser investigado.

O levantamento bibliográfico forneceu subsídios teóricos para o desenvolvimento da investigação, com ênfase nos modelos qualitativos e quantitativos, por se tratar de um estudo de caso. As fontes abrangeram o período retrospectivo e corrente: livros, teses, dissertações, revistas, periódicos e demais materiais que abordam o objeto de estudo em questão, sendo que a maioria das publicações foram em português e alguns artigos encontrados estavam em espanhol ou inglês que também ofereceram sustentação teórica para analisar os resultados do estudo de caso.

Para a continuidade da investigação, foi utilizada também o método qualitativo de pesquisa, que visa a investigação detalhada de um determinado fato. Corroborando com essa ideia, Oliveira (2008) complementa que a pesquisa qualitativa:

pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômeno da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevista, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que faz necessário para obtenção de informações. (OLIVEIRA, 2008, p.60)

Para tanto, a utilização do método de pesquisa qualitativa exige que o pesquisador utilize instrumentos capazes de proporcionar o levantamento de dados específico para a pesquisa.

Uma vez feita a escolha da metodologia, foram realizados estudos por meio da utilização de questionários. O estudo de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não (LAKATOS; MARCONI, 1999)

Desta forma, foi utilizado o questionário, composto de questões objetivas e subjetivas, elaborado pelo pesquisador com questões relevantes sobre o tema/problema a serem investigados.

Sobre do uso do questionário enquanto instrumento para o levantamento de dados, Oliveira (2008) aponta que este:

pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo. *Em regra geral, os questionários têm como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais.* (OLIVEIRA, 2008, p. 83, grifos nossos)

Desta forma, o uso do questionário é uma técnica que permite ao pesquisador chegar mais próximo da realidade investigada, e permite que os sujeitos investigados exponham informações e opiniões sobre as questões indagadas.

Foi utilizada ainda a técnica de observação, que de acordo com Antônio Chizzotti (1991):

consiste na coleta e registro de eventos observados que foram previamente definidos. [...] O registro dos dados pode ocorrer no ato, observando-se diretamente, no momento em que ocorrem. Deste modo, pode-se observar os eventos no contexto em que se dão e observar a relação com outros atos e as circunstâncias que influenciaram a sua ocorrência, e permitir uma análise mais compreensiva dos dados. (CHIZZOTTI, 1991, p.53)

Contudo, a técnica de observação utilizada neste estudo foi a observação não participante, onde o pesquisador observa e registra os fatos da mesma forma que estes se apresentam, ou seja, o pesquisador não interfere nos fatos e ações observadas. Desta forma, o pesquisador descreverá todos os fatos observados sem haja qualquer tipo de interferência, ou seja, as respostas dos sujeitos entrevistados não sofrerá nenhum tipo de intervenção.

3.2 Contexto e sujeitos envolvidos na pesquisa

3.2.1 Local da pesquisa

A referida pesquisa foi desenvolvida na Escola Kalunga III, situada no município de Teresina-Goiás, localizada na zona rural, especificamente na região da Fazenda Ema – Comunidade Kalunga, cerca de 25 quilômetros da zona urbana.

A região onde está localizada a Escola faz parte do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, considerado patrimônio natural mundial, que é protegido por lei. A figura abaixo mostra a localização dos municípios onde encontram-se localizadas as unidades escolares quilombolas, especificamente a Escola Kalunga III, na região do município de Teresina-Goiás:

Figura 9 - Localização do sítio histórico Kalunga



Fonte: Souza, 2013.

A unidade escolar é mantida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás - SEE, fazendo parte da Secretaria Regional de Educação de Campos Belos – SRE, seguindo a legislação vigente, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

A escola investigada, faz parte do grupo das escolas quilombolas da região nordeste do Estado de Goiás, no entanto, não foi a primeira unidade a ser criada. Primeiramente criou-se a Escola Kalunga I, que atualmente é situada no município de Cavalcante-GO – na região Vão de Almas. Em seguida criou-se a Escola Kalunga II, situada no município de Monte Alegre de Goiás-GO, especificamente na Fazenda Riachão. E por fim foi criada a Escola Kalunga III, que se localiza no município de Teresina-Goiás. Ambas unidades escolares tiveram seus processos de criação iniciados pela Portaria de implantação nº 1775/2004.

A Escola kalunga III é direcionada pelo Regimento Interno Escolar, e oferta turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo reconhecida pela Lei de Criação nº 10392/87 – Diário Oficial nº 15385, de 30 de dezembro de 1987.

A escola funciona em prédio próprio da Rede Estadual de Educação, e depois da sua construção recebeu reformas e adequações em sua estrutura física para melhor atender o público da região onde está localizada. Por estar localizada na zona rural, parte dos professores que atuam na escola residem na instituição, e utilizam os dormitórios para se alojar. O ensino na unidade é ofertado nos turnos matutino e vespertino, atendendo cerca de 50 alunos.

A Escola Kalunga III, assim como as demais escolas quilombolas da região, é gerida por um único grupo gestor, composto por diretor, Vice-Diretor, Secretária, Coordenador Pedagógico, e Gerente de Merenda Escolar, sendo que a secretaria das unidades funciona no Município de Campos Belos-GO, sede também na Secretaria Regional de Educação. A Escola Kalunga III conta ainda com o suporte dos tutorias pedagógicos da SRE – Campos Belos-GO, que constantemente estão nas unidades quilombolas realizando trabalho de orientação e formação de professores.

Por estar situada longe dos centros urbanos, o grupo gestor conta com 2 (duas) caminhonetes cedidas pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás, para se deslocar tanto para a orientação e formação da equipe, quanto para a entrega de merenda escolar.

A maior parte do quadro de servidores que atuam na escola, ou sejam, agentes administrativos e professores são vinculados a Secretaria Estadual de Educação – SEE por meio de contratos temporários. Os professores apesar de permanecer na escola durante a semana, possuem residência nas cidades de Monte Alegre de Goiás-GO e Teresina-Goiás e se deslocam aos finais de semana para sus

respectivas residências, já o auxiliar de serviços gerais e a merendeira são moradores da própria comunidade em que a escola está localizada.

O espaço físico da unidade escolar é composto por: 2 salas de aula; 2 áreas cobertas; 1 cantina com despensa; 2 sanitários (masc. e Fem.); e 2 alojamentos para professores. A unidade possui energia elétrica, água encanada (poço artesiano) e fossa séptica.

No que se refere a estrutura pedagógica, a Escola Kalunga III conta com: 1 professora que atua nas turmas de 1º ao 3º ano; 1 professora atua nas turmas de 4º e 5º ano, 2 professores que ministram disciplinas nas turmas de 6º ao 9º ano, 1 coordenador pedagógico, e 2 auxiliares administrativos (merendeira e auxiliar de serviços gerais).

Os recursos materiais disponíveis na unidade escolas são: 4 armários de aço; 1 arquivo com 4 gavetas; 2 prateleiras; 3 mesas, 2 fogões industriais; 1 mimeógrafo; 3 filtros de barro; 1 geladeira; 1 freezer; 3 camas de solteiro; 3 colchões; 1 televisão; 1 carrinho de mão; 1 guarda roupas; 1 canoa de zinco não motorizada; e 1 aparelho de DVD.

A instituição escolar é mantida pela Secretaria Estadual de Educação, por seguintes programas:

- PDDE/FNDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) implantado desde 1995 pelo Governo Federal através do Fundo de Desenvolvimento da Educação. Os recursos são disponibilizados em 2 (duas) parcelas anuais para o Conselho Escolar, e a escola recebe as verbas de acordo com o número de alunos matriculados.
- FUNDESCOLA/PROESCOLA – Programa Estadual Dinheiro Direto na Escola, Instituído pela Lei nº 13.666, de 27 de julho de 2000. Este recurso também é disponibilizado em 2 (duas) parcelas anuais, e distribuídos conforme o número de alunos matriculados.

Ambos os recursos às escolas em duas categorias sendo: recursos de capital, destinados à aquisição de equipamentos e materiais permanentes; e recursos de custeio, destinados à aquisição de materiais de consumos/expediente e serviços para o funcionamento das atividades escolares.

A Escola Kalunga III é ainda contemplada com os recursos relacionados à merenda escolar, recebendo verbas do Programa Nacional de Alimentação Escolar/Educação Básica – PNAE-EB; e também do Programa Nacional de Alimentação Quilombola/Tesouro Nacional.

3.2.2 Sujeitos Envolvidos

Esta pesquisa de caráter investigativo foi realizada de modo que por meio de questionários e observações pudessem ser levantadas e compreendidas questões acerca do processo de ensino, especificamente relacionado ao currículo utilizado na instituição de ensino supracitada.

Foram aplicados questionários com questões objetivas e discursivas para um total de 11 alunos das turmas 1º ao 9º ano, e também para 03 professores, que atuam nas turmas supracitadas.

Houve ainda o processo de observação no espaço da pesquisa, onde a autora por meio da observação direta descreveu o espaço e discriminou dados essenciais para descrição do espaço escolar, bem como compreendeu a realidade vivenciada na instituição de ensino.

Por fim, realizou-se ainda, entrevista com o grupo gestor da unidade, onde foram ouvidos diretor, vice-diretora, secretária, coordenador pedagógico, Coordenador de Merenda, onde cada membro respondeu por questões relacionadas à sua área de atuação.

3.3 Resultados e discussões

- **Coordenador, Diretora e Secretária**

Sobre a realidade social da Comunidade Kalunga III, o entrevistado respondeu que a ela possui uma organização social elaborada a partir de uma etnicidade, cujas estratégias de reprodução utilizadas têm como finalidade maior garantir o direito a terra, ou seja, na maioria das vezes os casamentos só são aceitos apenas com pessoas da própria comunidade para que possam manter viva as

tradições e a força do sangue, essa população é objeto de políticas governamentais que ensejam uma integração e um aumento da rentabilidade econômica para melhoria da qualidade de vida.

Acerca das principais fontes de renda, foi constatado que de acordo com o entrevistado, a maioria é afrodescendente, porém já há bastante misturas entre vários tipos de cor e raças. Sobre a escola, a mesma funciona em dois turnos (matutino e vespertino).

Sobre a estrutura física a escola possui duas salas, uma cantina, banheiros para os alunos alojamentos para os professores, poço artesiano.

Os recursos humanos são selecionados através de análise de currículo, pela secretaria de educação, levando em consideração escolaridade e se pertence a região.

As séries ofertadas são: primeira fase do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e segunda fase (6º ao 9º ano). Em relação aos recursos materiais, a escola conta aparelho de TV, DVD, computador, ventiladores entre outros.

Sobre o modelo de currículo na Escola Kalunga III, o entrevistado respondeu que a unidade segue o currículo do Estado de Goiás, o qual exige bastante esforço e são contemplados bastante conteúdo em pouco tempo para execução, há muitos conteúdos que muitas das vezes não consideram a realidade local, e que já está em análise no MEC um currículo específico para área quilombola.

De acordo com o entrevistado, a Escola Kalunga III não passou por nenhuma adaptação para atender a comunidade rural. Sobre as dificuldades dos alunos relacionado às disciplinas do currículo na escola, o entrevistado afirmou que alguns deles apresentam dificuldades, pois a realidade rural quilombola é bastante complexa e muitas matérias, sendo que a escola não conta com muitos recursos para passar de uma melhor forma os conteúdos.

Sobre a relevância do currículo escolar com a realidade dos alunos do campo, o entrevistado respondeu que não seguem o currículo ao pé da letra, pois, não teria êxito, a aprendizagem seria muito baixa. Sendo assim, fazem algumas flexibilizações desse currículo para que o aluno tenha um maior rendimento escolar mudando apenas o modo das aulas, mas seguindo o currículo. Quanto às metodologias de ensino desenvolvidas pelos educadores na instituição, o entrevistado citou que são utilizadas várias metodologias, desde trabalhos em grupos, individuais, avaliações escritas, orais, aulas práticas, leituras canto, teatro etc.

Sobre os profissionais de educação da instituição em relação às dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e aquelas encontradas pelos coordenadores, o entrevistado ressaltou que o maior problema encontrado na escola é a falta de compromisso de alguns alunos e a falta de acompanhamento dos pais. Afirmou ainda que a maior dificuldade do coordenador muitas das vezes é procurar novos meios de interagir a comunidade e a instituição escolar, trazer a responsabilidade também para os pais, uma vez que os mesmos deixam toda responsabilidade para a escola.

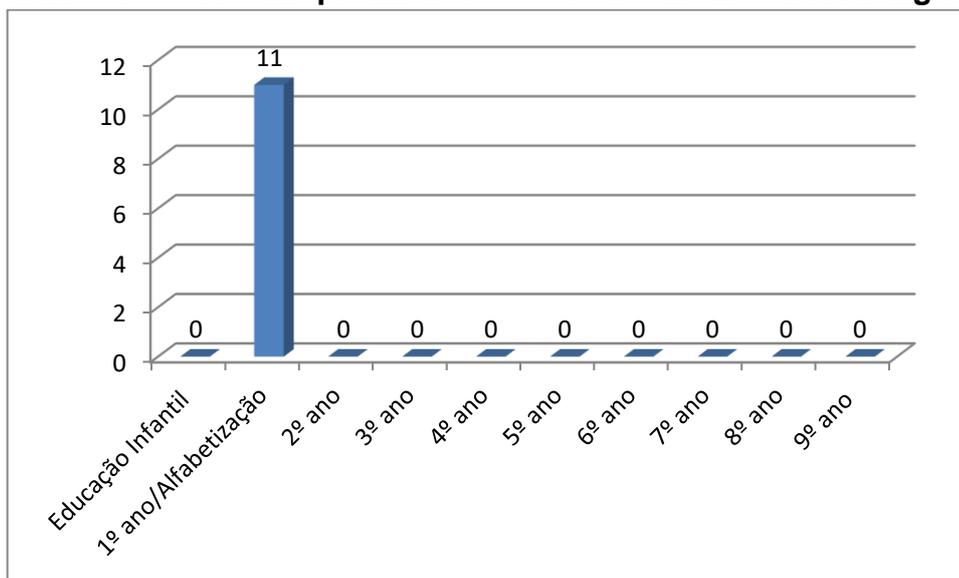
Outros obstáculos apontados foram relacionados à secretaria e o cotidiano escolar da diretora. Segundo a entrevistada, o que mais atrapalha é a conscientização dos pais a fazer as matrículas na época correta e trazer as documentações exigidas.

Afirmou também que é difícil conseguir acompanhar em tempo hábil as ações executadas em todas as escolas, pois além da Escola Kalunga III, é responsável também por mais 18 escolas quilombolas, sendo elas integrantes do Kalunga I,II,IV e V e suas respectivas extensões.

No que diz respeito à formação continuada dos professores, os entrevistados afirmaram que tem capacitações, cursos de pequeno prazo: inglês, matemática, português, e formação continuada.

- **Estudantes**

Gráfico 1 - Série em que iniciou os estudos na Escola Kalunga III

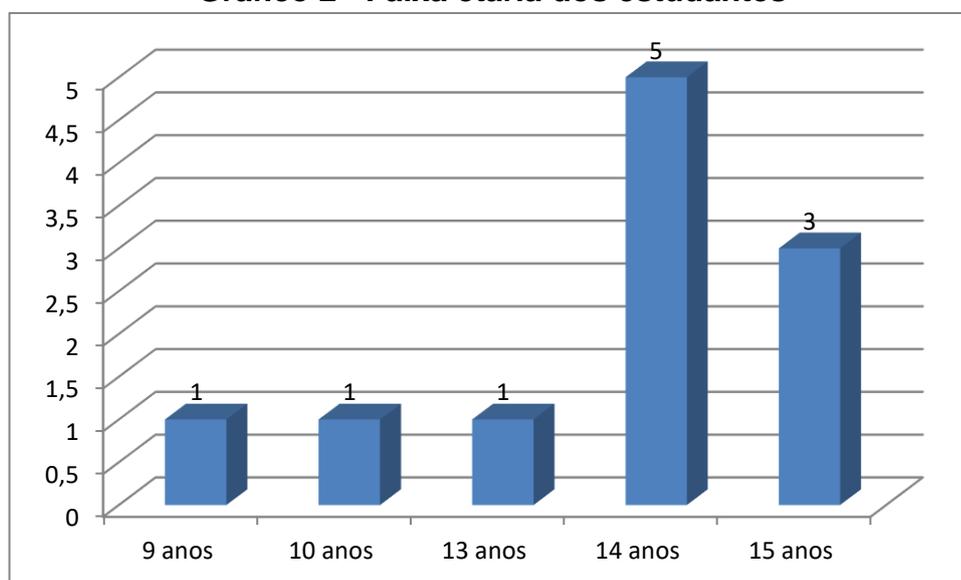


Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A questão n. 1 indagou os entrevistados sobre a série em que iniciaram na Escola Kalunga III e os dados mostram que todos os onze estudantes iniciaram no 1º ano do Ensino Fundamental.

A questões n. 2 e 3 procuraram saber dos entrevistados se eles já repetiram alguma série e qual foi o motivo. De acordo com os resultados constatou-se que não houve resposta afirmativa para esse item, o que comprova que nenhum desses estudantes repetiu uma das séries de ensino.

Gráfico 2 - Faixa etária dos estudantes



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A questão nº 4 procurou saber dos entrevistados sua faixa etária. Dentre eles 1 tem 9 anos, 1 tem 10 anos, 1 tem 13 anos, 5 encontram-se com 14 anos e 3 estão com 15 anos. Desse total de alunos, 3 estudam do 1º ano 5º ano em salas multisseriadas e os demais são estudantes do 8º e 9º ano que não são multisseriadas.

A questão n. 5 indagou os estudantes sobre o futuro, quando saírem da escola Kalunga III e as respostas foram diversas. Desse modo, alguns disseram que pretendem trabalhar na cidade, outros querem ficar trabalhando na roça porque tem muita fartura e os demais responderam respectivamente que pretendem continuar estudando até a 3ª série do Ensino Fundamental para só então decidir o que vão fazer e um desses estudantes respondeu que pretende fazer faculdade em Brasília.

Sobre a disciplina que mais gostam, os alunos apresentaram pontos de vista distintos, pois, seis disseram que é matemática porque é uma matéria muito difícil e

eles gostam de desafios, outros responderam que gostam muito de fazer operações e aprender a fazer contas.

Um estudante disse que gosta de ensino religioso, porque fala de religiosidade, enquanto outro respondeu que gosta da disciplina de História, porque estuda conteúdos antigos e novos. Um aluno afirmou que gosta da disciplina de História porque é uma aula muito legal e também permitiu que entendesse sobre a Primeira Guerra Mundial. Dois estudantes afirmaram que gostam de Geografia porque tem muita leitura e um deles disse que tem preferência por Educação Física.

No que diz respeito ao apreço pela escola Kalunga III, sete alunos disseram que gostam muito dessa instituição, enquanto que quatro responderam que não gostam. Esses últimos responderam que gostariam de estudar em Teresina-Goiás.

A literatura especializada demonstra que as características da escola rural, bem com suas dificuldades se refletem na maneira como o aluno se percebe dentro dela e que expectativas têm para o futuro.

De acordo com Rosa (2008):

As classes multisseriadas apresentam não só diferenças, mas também semelhanças. Há diferenças quando se consideram as séries, as idades, o sexo, os sonhos, as expectativas, as condições financeiras, socioculturais etc. As semelhanças ocorrem pelo desejo dos alunos de terem acesso a um sistema de educação com boa qualidade de ensino; acesso aos meios de comunicação e conhecimentos; pelos direitos e deveres civis; pela certificação de seu curso. (ROSA, 2008, p. 228)

Tal assertiva pode ser confirmada nas falas dos entrevistados no que se refere ao apreço pela escola bem como os sonhos para o futuro. Também é expresso nas dificuldades de argumentar dos estudantes, sendo que tal dificuldade pode ser decorrente da maneira como esse aluno concebe o ensino multisseriado ou as demais séries, já que foi observado e relatado pelos professores que a unidade não oferta a pré-escola. Segundo dados da pesquisa, anteriormente tinha uma sala de Educação Infantil para atender esses alunos que era mantida pela prefeitura, mas posteriormente foi fechada por questões político partidárias.

Por essa razão, quando os estudantes iniciam, já vão direto para o 1º ano e devido a essas características, fazendo com que os professores tenham que trabalhar o que não foi visto anteriormente e isso dificulta muito o processo.

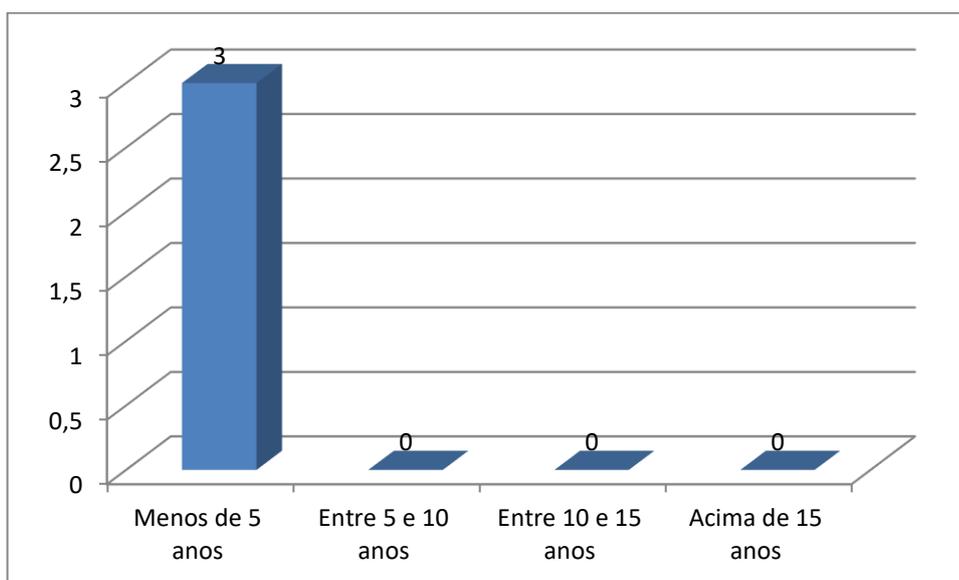
De acordo com Teruya et al (2013, p. 565)

No modelo multisseriado na prática de ensino de um/a professor/a para lidar com crianças como seres pensantes deve haver um esforço para entender a perspectiva das crianças. Essa é a condição para o sucesso do ensino e da aprendizagem. Não se pode compreender a criança como alguém meramente ignorante ou vazio, como uma "tábula rasa", mas como alguém que raciocina e é capaz de extrair sentido por conta própria no processo de mediação com a outra pessoa. Na classe multisseriada, os recursos didáticos devem estar a serviço de uma atividade de ensino que cumpra a intenção inicial de promover aprendizagem. O mais importante nesse processo de ensino é aquilo que deve ser absorvido pelos alunos. Nessa reflexão, a missão é propor os melhores meios para tornar possíveis, efetivos e eficientes o ensino e a aprendizagem. (TERUYA *et al*, p. 565)

Dessa forma, mesmo diante das dificuldades existentes, professores e alunos precisam buscar meios para tornar o ensino interessante e significativo. O importante é contemplar as necessidades de aprendizagem existentes.

- **Professores**

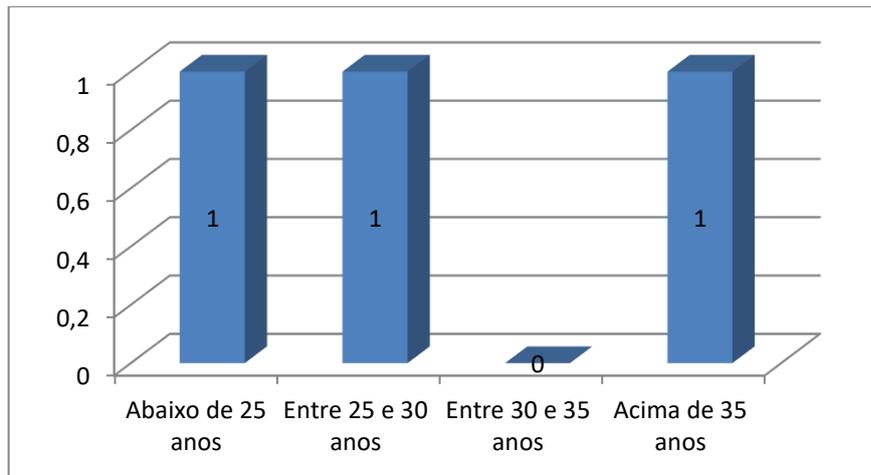
Gráfico 3 - Tempo de atuação na rede pública de educação do Estado de Goiás



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Dentre os professores entrevistados que atuam na Escola Kalunga III, todos têm menos de cinco anos de atuação. A rotatividade ocorre pelo fato de que todos os profissionais trabalham em regime de contrato temporário, e após o vencimento do contrato, que tem validade de 3 anos, os profissionais necessitam ficar 2 anos sem atuar na rede de ensino, para posteriormente serem recontratados.

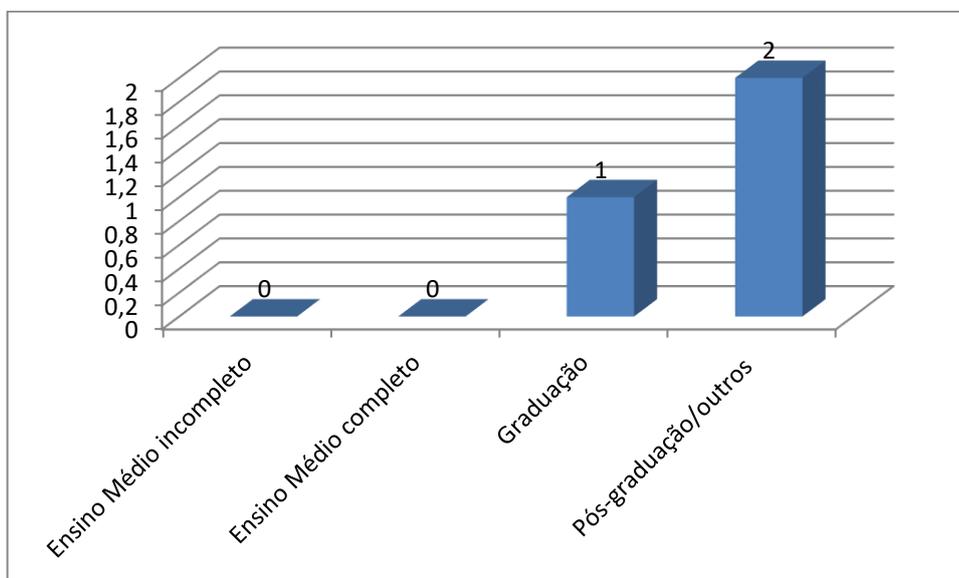
Gráfico 4 - Faixa etária dos professores



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O gráfico acima aferiu junto aos professores a faixa etária em que se encontram. Dentre eles 1 se encontra abaixo de 25 anos, 1 está na faixa etária entre 25 e 30 anos, nenhum tem entre 30 e 35 anos e 1 se encontra na faixa etária acima de 35 anos.

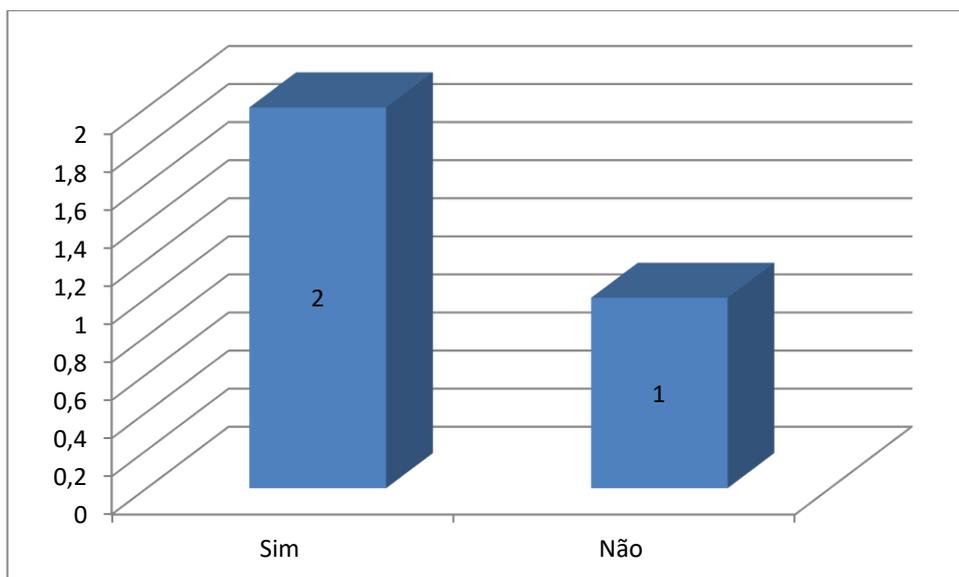
Gráfico 5 - Grau de escolaridade



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Com relação ao grau de escolarização, verificou-se que todos os profissionais que atuam em sala de aula possuem um curso de Licenciatura, no entanto, apenas 2 (dois) possuem especialização a nível de pós-graduação.

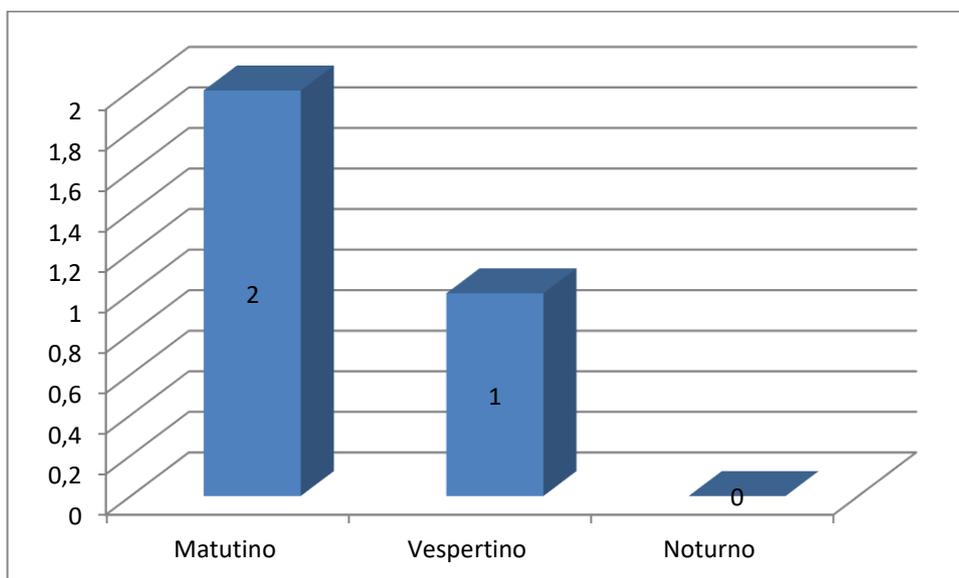
Gráfico 6 - Atuação anterior na escola rural



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Quando questionados sobre atuação em escolas rurais, 2 (dois) profissionais afirmaram que já atuaram em outras escolas rurais, e apenas 1 (um) afirmou que nunca havia atuado na educação rural.

Gráfico 7 - Turno que trabalha



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Sobre o turno em que trabalham, os entrevistados responderam que ministram aulas no turno matutino e vespertino.

Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender através dos sujeitos entrevistados as dificuldades encontradas por eles para realização de um bom trabalho. Dentre elas estão: dificuldades de atenção dos alunos na hora da explicação conforme cada série ministrada, passar o conteúdo para séries diferentes, falta de acompanhamento dos pais e questões políticas que interferem na escola.

Nota-se que existem limitações dos docentes para ministrar suas aulas conforme o desejado. Ao analisar as limitações enfrentadas pelos professores, Ferri (1994) *apud* Teruya et al (2013) menciona que essas características geram três problemas fundamentais:

- 1) A compartimentalização, a divisão em partes cada vez menores, cada vez mais específicas para serem mais bem analisadas é o pressuposto que norteia a divisão dos alunos, das tarefas, dos conteúdos, do conhecimento.
- 2) A organização escolar das classes multisseriadas – igual a outras organizações escolares – submete-se a uma determinada estrutura e funcionamento. [...] Esta organização, que desrespeita as peculiaridades das classes multisseriadas, agrava e cria a precariedade que se percebe nas práticas pedagógicas.
- 3) A impregnação do ideário escolanovista e de algumas contribuições da psicologia na prática escolar, que mantém a ideia de que as aprendizagens são individuais e ocorrem, particularizadamente, em cada indivíduo. Este dado leva as professoras a desejar tempo para poder sentar e trabalhar com cada criança em particular, pois estariam desta forma evitando que dificuldades ou não-aprendizagens acontecessem. (TERUYA et al, 2013, p. 229)

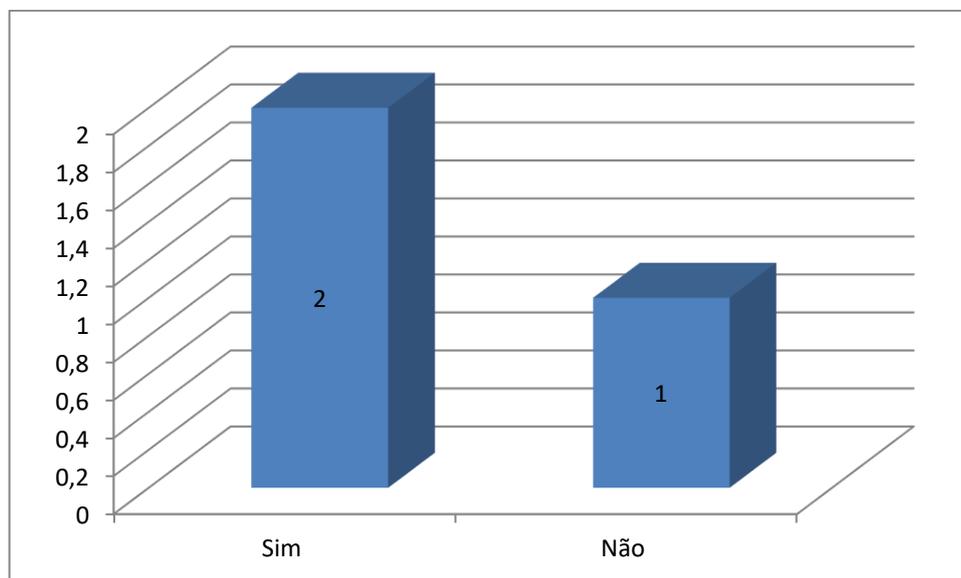
Em complemento Rabello e Goldenstein (1986) *apud* Teruya et al (2013, p. 235)

Ao analisarem e proporem uma forma de atuação para as classes multisseriadas, apontam algumas dificuldades encontradas que não são, necessariamente, especificidades de organização destas classes. São elas: a) a idealização da classe homogênea por parte do professor, que a considera mais fácil para se trabalhar; b) a dificuldade de se elaborar um planejamento que esteja vinculado às reais condições da classe; c) o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem. (TERUYA, et al, 2013, p. 235)

Do exposto pelos autores nota-se que são dificuldades recorrentes, assim como não são recentes, tendo em vista que a escola com classes multisseriadas faz parte das modalidades educativas há anos e existe uma tentativa de substituí-la em algumas localidades justamente para sanar tais dificuldades, no entanto, em muitas elas continuam funcionando e sinalizam para a importância de se pensar políticas

públicas efetivas para que consigam atender as particularidades dos alunos e também dos professores.

Gráfico 8 - Atuação em classes multisseriadas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Sobre experiências em salas multisseriadas, 2 professores responderam que já atuaram enquanto que 1 disse que não.

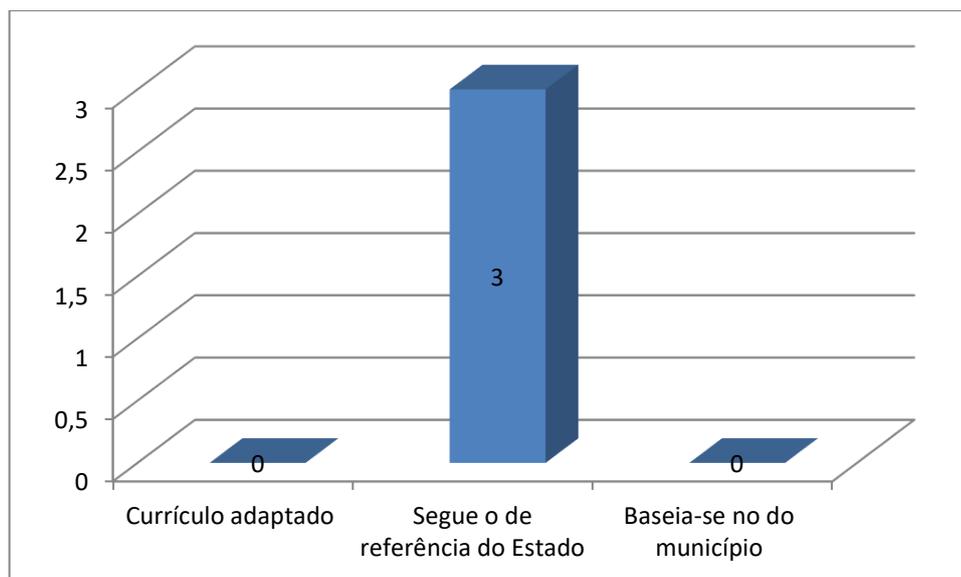
Em complemento a questão aberta solicita que em caso positivo, que o entrevistado escreva a diferença entre esse modelo e o unisseriado. A resposta de dois professores é de que essa modalidade é organizada pela existência de várias séries em uma única sala e um deles afirmou que o planejamento para uma única série é mais fácil, do que planejar para várias séries em uma só sala.

Nesse sentido Jesus et al (2015) afirmam que

As classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes. Bastante presentes na zona rural do País, as classes multisseriadas estão presentes em áreas de difícil acesso, já que algumas escolas têm um número pequeno de matrículas e a mudança para outras escolas nem sempre é possível, por conta da distância. (JESUS et al, 2015, p. 23)

Como se observa a própria disposição dos alunos na sala de aula, acrescido às dificuldades dos docentes em dominar todos os conteúdos, e ao mesmo tempo manter a atenção dos alunos é um grande desafio a ser superado.

Gráfico 9 - Modelo de currículo modelo adotado na Escola Kalunga III



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Sobre o currículo adotado na Escola Kalunga III, os professores disseram que seguem o currículo de referência do Estado. Complementando a questão seguinte indaga os professores quais são as principais dificuldades enfrentadas por eles que atuam na escola multisseriada em relação à organização curricular. Os docentes responderam que no momento do planejamento devido ao fato de serem turmas multisseriadas é difícil planejar conforme o que é pedido cada conteúdo.

Também foram convidados a emitirem sugestões para melhorar o currículo da Escola Kalunga III e as respostas foram: conteúdos comuns para séries iniciais, com diferenciação apenas de grau de complexidade; que viesse no currículo a mesma ordem do bimestre para as séries daquela sala e que atendesse e valorizasse a cultura e diversidade dos alunos.

Rosa (2008) complementa as colocações dos professores ao partir da organização de atividades que estão ligados aos conteúdos do currículo.

Em relação à organização das atividades, os alunos do ensino multisseriado vivenciam um processo de socialização e em razão disso os professores devem priorizar os/as alunos/as mutuamente, estimulando o desenvolvimento de atividades em grupo, valorizando as diferenças e aprendendo a convivência. (ROSA, 2008, p. 12)

Tais práticas conforme a autora, viabilizam a formação dos cidadãos que sejam capazes de assumir posicionamentos na sociedade. Acerca disso, socialização, Oliveira (1997) citado por Rosa (2008, p. 223) menciona as contribuições de Vygotsky:

A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. O aprendizado desperta processos de desenvolvimento que, aos poucos, vão tornar-se parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo.

Nessa proposta a interação com o outro passa a ser o ponto principal das relações estabelecidas, pois, nessa dinâmica todos aprendem. Disso decorre a teoria vygotskyana cujas contribuições têm sido importantes para se analisar o processo de relações humanas e de aprendizagem em sala de aula.

Os entrevistados também foram indagados sobre as dificuldades dos alunos relacionadas as disciplinas do currículo, e como resposta, colheu-se que são referentes aos gêneros textuais, em razão da dificuldade de acesso a textos diversos. Também foram apontados problemas relacionados a escrita e a fala, sendo que muitos alunos não conseguem acompanhar o currículo, apresentam dificuldades de interpretação e internalização da linguagem.

De acordo com Hofstätter et al (2014) o educador do campo primeiramente tem que saber diagnosticar o problema do educando e a partir daí, buscar metodologias que favoreça o aprendizado do aluno, uma vez que descoberta a problemática, ele poderá estrategicamente trabalhar métodos que desenvolvam a linha de raciocínio do educando de forma positiva. Sobre a importância do currículo, os entrevistados disseram que é de extrema relevância, tendo em vista porque prepara o aluno para o mundo, mas, ao mesmo tempo foge da realidade cultural. Outros disseram que esse currículo não está de acordo com a realidade do aluno.

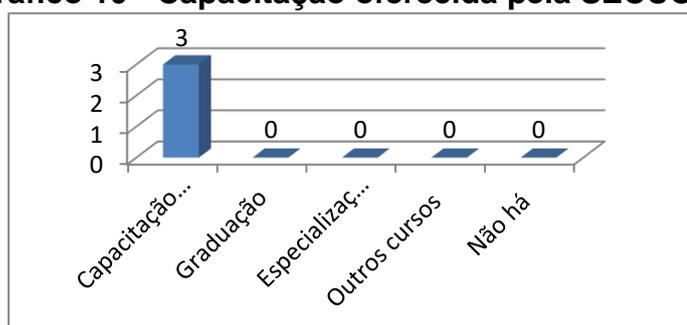
De acordo com as ideias de Daviani (2010):

A aprendizagem não é alcançada de forma instantânea nem por domínio de informações técnicas, pelo contrário, requer um processo de aproximações sucessivas e cada vez mais amplas e integradas, de modo que o educando, a partir da reflexão sobre suas experiências e percepções iniciais, observe, reelabore e sistematize seu conhecimento acerca do objeto em estudo. (DAVIANI, 2010, p. 288)

Conforme mencionado pelo autor a aprendizagem é um processo e sendo assim não acontece de maneira igual para todos os indivíduos, tendo em vista que alguns possuem limitações as quais sofrem consequências de um processo de ensino que não contempla todas as necessidades existentes.

Em relação às metodologias de ensino desenvolvidas pelos educadores os professores responderam que são a partir de trabalhos com materiais concretos e da prática lúdica conforme cada realidade.

Gráfico 10 - Capacitação oferecida pela SECUCE



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Em relação ao processo de capacitação, os professores responderam que é realizado por meio da SEDUCE. A formação docente é de extrema importância e deve ser um processo constante para que assim o professor possa desenvolver uma aula significativa para seus alunos.

De acordo com Guimarães citado por Oliveira (2014) na maioria das vezes os docentes atuantes na multissérie ainda tem a formação do curso de magistério, que era feito no antigo segundo grau, não possuindo assim uma base teórica e metodológica adequada para atuar de maneira eficiente, ou seja, a formação torna-se o principal fator na qualidade do ensino, e que para isso é preciso conhecer o que existe sobre o assunto buscando de novos conhecimentos.

Conforme os mesmos autores, para que as crianças tenham um ensino de qualidade é necessário que haja uma formação adequada deste docente, neste sentido, deveria ser incluído no currículo dos cursos de licenciatura mais disciplinas que considerassem essa realidade e que oportunizasse aos acadêmicos uma inserção mais concreta nesse contexto.

Ressalta-se que essa formação precisa estar voltada também para o currículo, tendo em vista, que dentre as dificuldades apontadas pelos docentes, estão aquelas relacionadas às características das turmas multisseriadas.

Esse currículo precisa considerar as diversidades, pois, o aluno da escola do campo possui particularidades e saberes que são seus, já que estão voltados para a diversidade de contextos vivenciados pelos estudantes como a linguagem, a cultura e a forma de conceber o mundo que o cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se propor uma discussão sobre o currículo da Escola Kalunga III em Teresina-Goiás, objetivo principal foi de conhecer, na prática, a forma com a qual os professores lidam com o processo ensino aprendizagem pautado na proposta de salas multisseriadas.

Nas salas multisseriadas a distinção das demais se encontram *a priori* na divisão da sala de aula, onde alunos de várias séries estudam juntos, cabendo ao professor buscar mecanismos para atender às necessidades de todos os estudantes, sendo que essa é a principal dificuldade apontada pelos discentes na pesquisa, tendo em vista que os estudantes acabam vendo todos os conteúdos, ainda que não sejam específicos para ele. Assim, enquanto o professor ensina para uma turma diferente, a outra pode se dispersar.

Tais dificuldades são decorrentes também da maneira como vivem esses estudantes, tendo em vista que a realidade do campo se difere da cidade em muitos aspectos, principalmente no que diz respeito à distância da residência para a escola, o isolamento entre outros aspectos, pois, muitos não contam com vizinhos.

Nesse sentido, a literatura especializada demonstra que o campo brasileiro tem se constituído como espaço de muitas características, em sua maioria provocadas pela histórica e gravíssima desigualdade de direitos de suas populações, tais como a falta de direito à terra, ao trabalho, à moradia digna, à educação e saúde públicas de qualidade, dentre outros. Por outro lado, é também território de contestações, resistências e superações; de mobilização de sujeitos que se forma coletivamente, e vão reconstruindo caminhos, abrindo novas perspectivas a cada luta: camponeses, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, canavieiros, sertanejos moradores das sedes das cidades ou das áreas rurais. A diversidade de culturas e histórias dos povos do campo traz a marca comum da luta contra a desigualdade social e, particularmente, pela posse da terra e demarcação de territórios.

Sendo assim, o currículo precisa atender a essas especificidades, ou seja, além dos conteúdos formais constantes na Matriz de Referência, é necessário ainda adaptá-los às particularidades do campo, no qual o educando possa se identificar com os mesmos. Esse currículo precisa contribuir para o enfrentamento das adversidades enfrentadas pelos estudantes da escola do campo.

Nesse sentido, tanto os autores consultados, quanto os resultados da pesquisa respondem à questão norteadora, qual seja: O currículo da Escola Kalunga III é adaptado e atende as reais necessidades dos alunos?

Os autores demonstram que até o momento a maioria das escolas do campo ainda não conseguiram atender a essa realidade, tendo em vista que é um currículo “pronto”, no qual os educadores desdobram os conteúdos e fazem as devidas adaptações, no entanto, no que diz respeito às peculiaridades da escola rural, o currículo ainda não conseguiu alcançar seu objetivo.

A exemplo do currículo da Escola Kalunga III, os professores expressaram tal distanciamento em suas respostas, tendo em vista que não existe adaptação, já que o currículo que é seguido é o da Secretaria Estadual de Educação, ou seja, o mesmo elaborado para estudantes de classes comuns, o que dificulta ainda mais o trabalho dos professores.

A resposta da questão problema também responde ao objetivo geral, o qual procurou investigar se o currículo está adaptado às necessidades dos alunos do campo, em especial os alunos da Escola Kalunga III, do município de Teresina-Goiás, sendo que as respostas apontam que não.

A pesquisa também procurou na literatura subsídios para responder aos objetivos específicos: identificar se há adaptação do currículo que contribua para a aprendizagem dos alunos; verificar como é realizada a adaptação do currículo na Escola Kalunga III; descrever metodologias sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo das Escola Kalunga no município de Teresina-Goiás.

Ao se considerar as respostas tanto dos estudantes quanto dos professores, verifica-se que existe um esforço conjunto, mas, o currículo ainda não contempla as necessidades dos professores, uma vez que foi recorrente a queixa sobre dificuldades em ser realizar um trabalho de excelência, principalmente no que diz respeito à falta de formação docente adequada para lidar com alunos de várias séries ao mesmo tempo.

Por outro lado, mesmo com dificuldades, os professores têm condições de elaborar um trabalho mais próximo dos alunos, tendo em vista que por localizarem em meio às áreas rurais, as escolas do campo (em sua maioria multisseriadas), propiciam maior proximidade dos professores com a realidade de seus alunos e a comunidade em que está inserida, potencializando a construção e fortalecimento de vínculos

afetivos, culturais e políticos entre professor-aluno e escola-comunidade, o que configura um dos princípios da educação do campo.

Outro ponto a destacar é a questão das metodologias. Conforme a pesquisa, os professores buscam meios para ofertar um ensino que de fato seja significativo para os estudantes, e nesse sentido é válido lembrar o papel das políticas públicas de educação, pois, viabilizam um trabalho que contemple as particularidades dos alunos.

Acerca das metodologias sugestivas citadas como objetivos específicos nessa pesquisa, o trabalho em questão propõe a formação de grupos de estudos com professores, coordenador, tutor pedagógico e diretor para discutir e propor mudanças e adaptações no currículo vigente, a fim de planejar e traçar metas fundamentais no processo de desenvolvimento do aluno quilombola.

Contudo, sugere ainda, a sensibilização junto à Coordenação Regional de Educação, Cultura e Esporte - CRECE, para propor estudos direcionados à adaptação curricular, visando um currículo que contemple práticas educativas, bem como propor a elaboração de projetos interdisciplinares que envolvam a comunidades escolar e local para valorização da cultura e especificidades dos alunos quilombolas. Dessa forma, apresenta-se a necessidade de gerar práticas significativas de forte potencial educativo em ambos os sentidos, tanto para a formação identitária dos sujeitos do campo, como para a aprendizagem escolar mais estrita a que têm direito.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marta Maria de. **Plasticidade do plano de reconstrução educacional de Anísio Teixeira** (1952-1964) (2015) Disponível em <seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/download/172/135> Acesso em 28 jul. 2017.

BOYD Jr., H. W.; WESTFALL, R. **Pesquisa mercadológica**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1964. CAMP, R. C. Benchmarking: o caminho da qualidade total. São Paulo: 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Educação do Campo**. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 1-177, abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo: Resolução CNE/CEB**, n. 1, de 3 de abril de 2002. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>> Acesso em 25 jul. 2017.

BRASIL. **Referências Nacionais para a Educação do campo**. Brasília, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Brasília, 2011. Disponível em:<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2569/1760>> Acesso em 15 jul. 2017.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

CONSTANTE, Kelly Sulâiny Alves. **As práticas da educação ambiental em escolas rurais de Anápolis-Goiás** (2015) Disponível em <<http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Kelly%20Sul%20C3%A2iny%20Alves%20Constante.pdf>> Acesso em 20 jul. 2017.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 73-89, jan./abr. 2004.

EIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola, currículo e ensino**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes. (Org.) Escola Fundamental: currículo e ensino. Campinas – SP: Papirus, 1995.

FIALHO, Wanessa Cristiane Gonçalves. O currículo referência do estado de Goiás e suas mudanças para o ensino de Ciências e Biologia. Revista **Eletrônica de pós-graduação da UFG – Regional Jataí**, vol. 12 n. 1, 2016. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/37135/20259>> Acesso em 20 jul. 2017.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. São Paulo: Papirus, 2003.

GESSER, Verônica. **A evolução histórica do currículo**: dos primórdios os primórdios os primórdios à atualidade à atualidade. Contrapontos - ano 2 - n. 4 - Itajaí, jan/abr 2002.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história, Petrópolis: Vozes, 1995.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social**: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. Em Aberto, v. 24, n. 85.

HAMILTON, David. **Sobre as origens do termo classe e curriculum**. Teoria e Educação, n. 6, 1992.

HENRIQUES, Ricardo; MARAGON, Antonio; DELAMORA, Michiele; CHAMUSCA, Adelaide. **Educação do Campo**: diferenças mudando paradigmas (2007) Disponível em <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educacaocampo.pdf> Acesso em 28 jul. 2017.

HOFSTÄTTER, Marília da Rocha et al. **Desafios da educação do campo**: dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento das séries iniciais (2014) Disponível em <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2009/Marilia%20da%20Silva%20Hofst%C3%A4tter%20e%20Angela%20Maria%20Kolesny.pdf>> Acesso em 5 jun. 2018.

JAEHN, Lisete. **Currículo, conhecimento e poder** (2011) Disponível em <http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/trabalhos/UNICAMP__899.582.419-00_trabalho.pdf> Acesso em 12 dez. 2018.

JESUS, Carina Nogueira de; CORRÊA, Josiane Caroline de Souza Salomão; PALÁCIOS, Keila Cristina Medeiros. **Currículo no Brasil**: década de 1920-1930 (2015) Disponível em <

http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22325_11553.pdf> Acesso em 28 jul. 2017.

JESUS, Janinha Gerke de; FOERSTE, Erineu. **Educação do campo no Brasil: uma aproximação** (2009) Disponível em <http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/ii_06.html> Acesso em 31 jul. 2017.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A **Técnica de pesquisa**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Elmo de Souza. Educação do campo, currículo e diversidades culturais. **ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v.6, n.3, p.608-619, Setembro a Dezembro de 2013.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 13 – 54.

LOUZADA, Ineiva Terezinha Kreutz. **Educação rural: política pública e a educação que interessa ao movimento dos trabalhadores rurais sem terra**. Disponível em <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/2/Artigo%2001.pdf>> Acesso em 25 jul. 2017.

MACEDO, E. **Currículo: política, cultura e poder**. Currículo sem fronteiras. Vol. 6, nº. 2, pp. 18-113, 2006.

MACHADO, Ilma Ferreira. **Um projeto político-pedagógico para a escola do campo**. Caderno de Pesquisa: Pensamento Educacional, v. 4, nº 8, p. 191-219. jul/dez. 2009.

MELLO, Guiomar Namó de. **Currículo da educação básica no Brasil: concepções e políticas** (2015) Disponível em <http://movimentopelabase.org.br/wpcontent/uploads/2015/09/guiomar_pesquisa.pdf> Acesso em 28 jul. 2017.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. **Educação do campo e escola família agrícola de Goiás: o caminhar da teimosia de um movimento social educativo** (2002) Disponível em <www.geocities.ws/claugnas/educacaodocampo.doc> Acesso em 20 jul. 2017.

NEIVA, Ana Cláudia Gomes Rodrigues; et al. **Escola do campo**. (12 a 17 de outubro de 2008).

OLIVEIRA, Ana Camila Costa de. **Formação de professores e classes multisseriadas: estudo numa escola da zona rural de Igarapé-Açu /PA** (2014)

Disponível em < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24423_11821.pdf>
Acesso em 20 mai. 2018.

REIS, Geovana; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A constituição do currículo escolar no Brasil: dilemas, impasses e perspectivas** (2014) Disponível em < curriculoemdebatedamaria.blogspot.com/2012/10/breve-historico-do-curriculo.html>
Acesso em 28 jul. 2017.

RODRIGUES, Caroline Leite. **Educação no meio rural: um estudo sobre salas multisseriadas** (2009) Disponível em <www.bibliotecadigital.ufmg.br/.../educa__o_no_meio_rural_um_estudo_sobre_salas>
> Acesso em 28 jul. 2017.

ROSA Daniela Souza da; CAETANO, Maria Raquel. Da educação rural à educação do campo: uma trajetória... Seus desafios e suas perspectivas. **COLÓQUIO – Revista Científica da Faccat** – Vol. 6, No (1-2), (jan/dez 2008).

ROSA, Ana Cristina Silva da. Classes multisseriadas: desafios e possibilidades. **EDUCAÇÃO & LINGUAGEM** • ANO 11 • N. 18 • 222-237, JUL.-DEZ. 2008.

SANTOS, Lusley Monteiro dos. **O ensino de história em Goiás, na educação básica, nos programas curriculares da SEDUC/GO: do Currículo em Debate ao Pacto pela Educação**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Goiás, 2016. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5987/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Lusley%20Monteiro%20dos%20Santos%20-%202016.pdf>> Acesso em 31 jul. 2017.

SCHUBERT, W. H. **Curriculum: perspective, paradigm, and possibility**. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Livaldo Teixeira da. **Currículo escolar no Brasil: uma história de reprodução ou emancipação?** (2015) Disponível em <facdombosco.edu.br:7080/revseer/index.php/revdireito/article/download/39/30>
Acesso em 28 jul. 2017.

SILVA, Maria Aparecida da. **História do currículo e currículo como construção histórico-cultural** (2009) Disponível em <<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/441MariaAparecidaSilva.pdf>>
Acesso em 28 jul. 2017.

SOUZA, Vilmar. **A Luta pelo território**: histórias e memórias do povo Kalunga / Vilmar Souza Costa. – Universidade de Brasília; Licenciatura em Educação do Campo, 2013. 75p.

TERUYA, Teresa Kazuko; WALKER, Maristela Rosso; NICACIO, Marcondes de Lima; PINHEIRO, Maria Joana Manaitá. Classes multisseriadas no Acre. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** [online]. 2013, vol.94, n.237, pp.564-584. ISSN 2176-6681. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000200011>.

ANEXOS



QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DA DISSERTAÇÃO INTITULADA
“CURRÍCULO NACIONAL E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: HISTÓRIA E ADAPTAÇÃO
NA ESCOLA KALUNGA III NO MUNICÍPIO DE TERESINA-GOIÁS” PARA FINS DE
PESQUISA DE MESTRADO DA MESTRANDA: MARIA GERTRUDES COSTA OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO PROFESSOR

Informações socioeconômicas

1. Faixa etária

- () Abaixo dos 25 anos
() Entre 25 e 30 anos
() Entre 30 e 35 anos
() Acima dos 35 anos

2. Há quanto tempo atua na rede de ensino do Estado de Goiás?

- () Menos de cinco anos
() Entre cinco e dez anos
() Entre dez e quinze anos
() Acima de quinze anos

2. Já atuou em classes multisseriadas na zona rural antes da formação superior?

- () Sim
() Não

Em caso positivo informe quantos anos _____

Cite as principais dificuldades enfrentadas por você com as escolas multisseriadas _____

3. Em que turno você trabalha em escola multisseriada?

- () matutino () vespertino () noturno

4. Você já atuou ou atua em salas unisseriadas?

- () Sim
() Não

Em caso positivo escreva a diferença entre esse modelo e o unisseriado _____

5. Quanto ao currículo, que diferenças existem quanto à sua organização?

6. Qual é o modelo adotado na Escola Kalunga?

() Um currículo adaptado a partir daquele organizado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás

() Segue apenas o currículo de referência do Estado de Goiás

() Utiliza o currículo de referência mas se baseia em outros também como do município

7. Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo professor que atua na escola multisseriada em relação à organização curricular?

8. Quais os impactos sobre a aprendizagem dos alunos em escolas multisseriadas?

9. Cite a importância de se fazer adaptações curriculares na escola multisseriada



QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DA DISSERTAÇÃO INTITULADA
“CURRÍCULO NACIONAL E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: HISTÓRIA E ADAPTAÇÃO
NA ESCOLA KALUNGA III NO MUNICÍPIO DE TERESINA-GOÍÁS” PARA FINS DE
PESQUISA DE MESTRADO DA MESTRANDA: MARIA GERTRUDES COSTA OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1. EM QUE ANO INGRESSOU NA ESCOLA?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL | <input type="checkbox"/> 1º ANO/ ALFABETIZAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> 2º ANO | <input type="checkbox"/> 3º ANO |
| <input type="checkbox"/> 4º ANO | <input type="checkbox"/> 5º ANO |
| <input type="checkbox"/> 6º ANO | <input type="checkbox"/> 7º ANO |
| <input type="checkbox"/> 8º ANO | <input type="checkbox"/> 9º ANO |

2. VOCÊ JÁ REPETIU DE ANO? EM CASO POSITIVO, MARQUE A SÉRIE:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL | <input type="checkbox"/> 1º ANO/ ALFABETIZAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> 2º ANO | <input type="checkbox"/> 3º ANO |
| <input type="checkbox"/> 4º ANO | <input type="checkbox"/> 5º ANO |
| <input type="checkbox"/> 6º ANO | <input type="checkbox"/> 7º ANO |
| <input type="checkbox"/> 8º ANO | <input type="checkbox"/> 9º ANO |

3. CASO TENHA REPETIDO DE ANO, QUAL O MOTIVO?

4. QUAL SUA IDADE? _____

5. QUANDO TERMINAR O ENSINO FUNDAMENTAL, O QUE PRETENDE FAZER?

6. QUAL DISCIPLINA OU CONTEÚDO QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE ESTUDAR E POR QUÊ ?

7. VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR NA ESCOLA KALUNGA III?

- SIM NÃO

EM CASO NEGATIVO, ONDE GOSTARIA DE ESTUDAR?



LOGOS UNIVERSITY INTERNACIONAL - UNILOGOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Ilma. Sra.

MARIA SUELI PEREIRA DE ARAÚJO

Coordenadora Regional de Educação

Campos Belos Goiás

Eu, Maria Gertrudes Costa Oliveira, matriculada no Mestrado em Educação, da Logos University Internacional - UNILOGOS, sob a orientação do professor Dr. Nilton Elias de Sousa, venho solicitar a V. Sa. a autorização para realizar a pesquisa de iniciação científica intitulada: Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Kalunga III, Município De Teresina - Goiás, cujo objetivo é analisar se o currículo está adaptado às necessidades dos alunos da escola Kalunga III, no Município de Teresina-Goiás, e se for o caso, identificar a necessidade de adaptação do mesmo para atendimento específico àquela clientela e suas modalidades e propor discussões visando criar possibilidades para que o mesmo seja referenciado partindo do pressuposto de suas condições de vida, história, cultura, desafios e possibilidades, bem como as principais peculiaridades do aluno do campo. Para a realização desta, a coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de uma entrevista aberta, com abordagem individual com professores, alunos, coordenador.

E assim, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição.

Agradeço antecipadamente e espero contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

Maria Gertrudes C. Oliveira

MARIA GERTRUDES COSTA OLIVEIRA



LOGOS UNIVERSITY INTERNACIONAL - UNILOGOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, MARIA SUELI PEREIRA DE ARAUJO Coordenadora Regional de Educação- CRECE de Campos Belos Goiás, RG 3919285-DGPC- GO N°. CPF 903.421.861-91. AUTORIZO MARIA GERTRUDES COSTA OLIVEIRA, RG N° 3490081-SSPGO, CPF 789859351-00, matriculada no Mestrado Profissional em Ciências da Educação, da Logos University Internacional - UNILOGOS, sob a orientação do professor Dr. Cristiano Santos Araújo, a realizar a pesquisa de iniciação científica intitulada: **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Kalunga III, Município De Teresina - Goiás**, cujo objetivo é verificar o currículo seguido na Escola Kalunga III, e se for o caso buscar identificar a necessidade de adaptação do mesmo para atendimento específico àquela clientela e suas modalidades e propor discussões visando criar possibilidades para que o mesmo seja referenciado partindo do e pressuposto de suas condições de vida, história, cultura, desafios e possibilidades, bem como as principais peculiaridades do aluno do campo. Para a realização desta, a coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de uma entrevista aberta, com abordagem individual com professores. A pesquisadora acima citada se compromete a:

- 1- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 2- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como o garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N° 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5°, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Campos Belos Goiás, 23 de Abril de 2018


MARIA SUELI PEREIRA DE ARAUJO


Maria Sueli Pereira de Araújo
Coord. Regional de Educação
Cultura e Esporte de Campos Belos/GO
Decreto 20 de Julho de 2017
nº 22613 de 21/07/2017

ESCOLA ESTADUAL KALUNGA III - TERESINA DE GOIÁS

Eu, Iranir Silva Malta de Araujo

abaixo assinado, responsável pela Escola Estadual Kalunga III, Localizada no Município de Teresina de Goiás, autorizo a realização do estudo Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Kalunga III, Município De Teresina - Goiás, a ser conduzido pela pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira.

Fui informada, pela responsável do estudo, sobre as características objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Data: 23/04/18

Iranir A. Malta de Araujo
Assinatura e carimbo do diretor

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

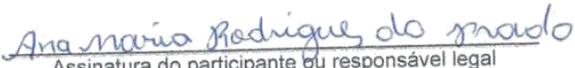
Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de maio de 2018


Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Mais de 2019



Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de maio de 2019



Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maior de 2018



Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

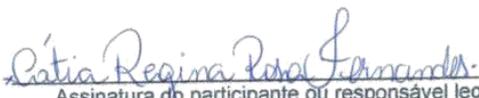
Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

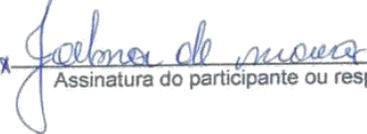
Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de maio de 2018


Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

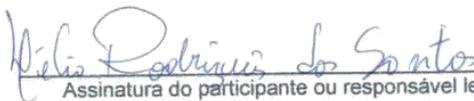
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018



Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018

MARIA EDUARDA ALVES DO PRADO
Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

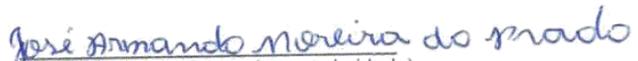
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

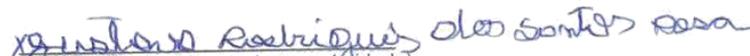
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018


Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018

Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

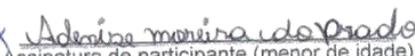
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018

X 
Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (6 anos acima)

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **Currículo Nacional e Educação Quilombola: História e Educação na Escola Estadual Kalunga III, Município de Teresina de Goiás** e está sendo desenvolvida por Maria Gertrudes Costa Oliveira do Curso de Mestrado em Educação da LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®, sob a orientação do Prof Dr. Nilton Elias de Sousa.

O objetivo do estudo é verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar, bem como propor posteriormente alternativas sugestivas para facilitar a adaptação do currículo para os alunos do campo da escola Kalunga III no município de Teresina – GO.

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, bem como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece risco e/ou desconfortos, não sendo efetuada a divulgação dos dados coletados, onde o pesquisador se responsabilizará, se preciso for, utilizar dados fictícios para nomear os participantes.

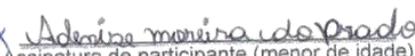
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.


Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo verificar questões relativas ao currículo utilizado no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Kalunga III, bem como averiguar se o currículo referência do Estado de Goiás está condizente com a realidade escolar das escolas do campo, especificamente com a realidade na Escola Estadual Kalunga III. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Teresina de Goiás-GO, 10 de Maio de 2018

X 
Assinatura do participante (menor de idade)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Gertrudes Costa Oliveira. Telefone: (62)996691961 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.org / contact@unilogos.org